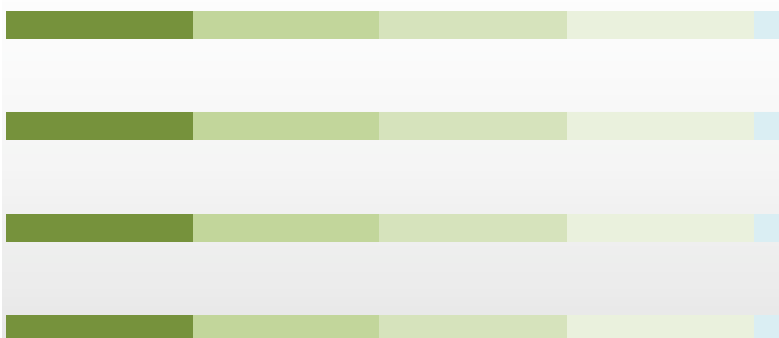


PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2020 – 2023



ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES

ÍNDICE

1. Contexto físico e social	01
2. Recursos materiais	01
3. Recursos humanos	02
4. Oferta curricular	02
5. Apoio às aprendizagens	03
6. Diagnóstico	05
6.1 Análise SWOT	08
7. Missão e visão	09
8. Estrutura e enquadramento das linhas de ação	09
9. Áreas de intervenção	13
1.º Eixo de ação	14
2.º Eixo de ação	19
3.º Eixo de ação	25
10. Acompanhamento, avaliação e divulgação do projeto	28
10.1 Princípios gerais da monitorização e avaliação	28
10.2 Monitorização de desvios às metas — sinais de alerta	30
10.3 Monitorização do nível de execução das ações	31
10.4 Instrumentos de monitorização	31
10.5 Divulgação	31
10.6 Cronograma simplificado	31
Anexo — Critérios para a constituição de turmas	32

Lista das siglas e acrónimos mais utilizados

BE	Biblioteca escolar
CG	Conselho geral
Coord.	Coordenação
CP	Conselho pedagógico
Ct	Conselho de turma
Dep.º	Departamento/s
Dt	Diretor/direção de turma
E@D	Ensino a distância
EE	Encarregado/a de educação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	European Quality Assurance in Vocational Education and Training
IGEC	Inspeção Geral de Educ. e Ciência
PAA	Plano Anual de Atividades
Prof	Professor/a
PEE	Projeto Educativo de Escola
S/d	Sem data
SAEI	Serviço de Apoio à Educação Inclusiva

“Se ouço, esqueço; se vejo, lembro; se faço, aprendo.”

Confúcio

O Projeto Educativo de Escola é o documento de planeamento institucional que consagra as principais linhas da orientação educativa e de prioridades de ação da Escola, sendo, por isso, um instrumento operativo para todos os membros da comunidade escolar. Essa orientação, expressa nas metas e objetivos que se propõe alcançar e nas estratégias que mobiliza para esse efeito, deve ter em conta, para além dos recursos materiais e humanos disponíveis, a história e a cultura próprias da Escola. Conquanto seja um dos instrumentos privilegiados do exercício da autonomia da Escola, o Projeto Educativo forma conjunto com outros meios operatórios, como sejam: o Contrato de Autonomia, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Intervenção na Escola do diretor, o Plano de Promoção da Disciplina na Escola, o projeto pedagógico do Ensino a Distância e os planos de ação da estrutura de autoavaliação. Constituinte-se como uma referência para todos os intervenientes na ação educativa, o PEE assegura a coesão e a coerência dessa mesma ação, encontrando no Plano Anual de Atividades um dos meios diletos da sua própria concretização.

1. CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

A localização da Escola Secundária de Fonseca Benevides no Alto de Santo Amaro, insere-a numa zona da cidade de Lisboa envelhecida e pouco populosa, apesar do recente ressurgimento de algumas áreas habitacionais. Presentemente, quase 30 por cento dos habitantes têm mais de 65 anos, valor superior à média da cidade de Lisboa. Relativamente às habilitações literárias, 46 por cento têm apenas o ensino básico, mas, curiosamente, 23 por cento têm o ensino superior (os dados, consultados 2021, reportam-se aos censos de 2011, os últimos à data presente).

A Escola tem nas proximidades uma completa oferta de ensino que se estende da educação pré-escolar ao ensino superior universitário, passando por todos os níveis escolares intermédios, assim como importantes edifícios afetos à hotelaria, embaixadas, hospitais, vários monumentos e um elevadíssimo número de organismos de reconhecido interesse nacional. Ficam também na zona de influência da Escola, vários bairros de habitação social ocupados por populações socialmente carenciadas.

Embora seja este o contexto físico e social da freguesia de Alcântara onde está localizada, como a Escola Secundária Fonseca Benevides integra, desde 2010, e paralelamente à sua oferta curricular de cursos profissionais, a modalidade do Ensino a Distância, a área de influência da sua atividade estende-se por todo o território nacional e mesmo por vários países do mundo onde se encontram, por razões de ordem profissional, diplomática, religiosa, desportiva, artística, entre outras, muitos dos seus alunos.

2. RECURSOS MATERIAIS

A Escola integra o Polo de Educação e Formação D. João de Castro conjuntamente com a Escola Secundária Rainha D. Amélia e o Centro de Formação Profissional da Indústria Eletrónica (CINEL). No Polo, existem espaços de uso exclusivo e espaços partilhados, como a loja do aluno, a portaria, o refeitório e o bufete, as áreas desportivas, os balneários, o parque de estacionamento e a Biblioteca Escolar. A empresa Parque Escolar é titular do direito de propriedade dos edifícios do Polo. Na Escola existe, também, um espaço que, desde 2019, está afeto ao Centro de Formação Calvet de Magalhães e 3 salas de aula que, desde o início do ano letivo de 2020-21, estão reservadas para o funcionamento do Estudo em Casa. As atuais instalações acrescentaram meios tecnológicos facilitadores de práticas de ensino e de aprendizagem mais ativas e experimentais. As salas de aula, dotadas com computadores e meios de videoprojeção, e as 16 oficinas e laboratórios, totalmente equipados, oferecem, no conjunto, as condições ideais para o ensino de excelência, em particular na área técnica, pelo qual a Escola tem sido reconhecida ao longo dos seus muitos anos de vida. No que diz respeito ao Ensino a Distância, a Escola dispõe de 2 salas equipadas com computadores, 3 salas multimé-

dia, com quadros interativos, e 1 estúdio multimédia para as disciplinas de Educação Física e Educação Musical. A existência de um ginásio, de um pavilhão gimnodesportivo e de campos de jogos exteriores asseguram, igualmente, boas condições para a prática da educação física. A Escola conta ainda com um excelente espaço: a biblioteca. Porém, é notória a falta de um auditório (projetado, mas nunca concretizado).

3. RECURSOS HUMANOS

No ano letivo de 2020/2021, dos 88 professores que trabalham na escola, 49 por cento pertencem aos quadros, o que denota uma reduzida estabilidade profissional. A estes professores devem acrescentar-se mais 36 afetos apenas ao Estudo em Casa. Os trabalhadores não docentes, num total de 22, incluem 14 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos. A escola conta ainda com 1 técnica superior (Psicóloga), 1 docente de Educação Especial e 1 elemento do Gabinete Coordenador de Segurança Escolar. Frequentam a escola 637 alunos, sendo 171 do ensino presencial e 466 do ensino a distância. 117 dos alunos beneficiam da ação social escolar.

Atraídos pela imagem da Escola junto do meio empresarial e pela sua oferta formativa, os alunos que frequentam os cursos de dupla certificação provêm de zonas residenciais que estão longe de se limitar ao concelho de Lisboa. Os alunos que frequentam o ensino a distância são alunos circenses, feirantes, atletas de alto rendimento, emigrantes, alunas da Ajuda de Mãe, alunos institucionalizados, alunos encaminhados pelas CPCJ, pelos tribunais ou transferidos de outras escolas, alunos do Programa Escolhas, do Projeto Esperança, da associação Qualificar para Incluir, alunos da IPSS Casa do Menino Jesus, da Companhia Santa Teresa de Jesus e de outras instituições, alunos filhos de pastores evangélicos, alunos em processo de mudança de sexo ou com problemas de saúde impeditivos da frequência do ensino presencial. A distribuição geográfica destes alunos é a mais diversa, tanto em Portugal como no estrangeiro.

4. OFERTA CURRICULAR

A Escola Secundária de Fonseca Benevides, apesar de se assumir historicamente como escola especialmente vocacionada para o ensino de cariz profissionalizante — algo que faz há mais de 100 anos —, não deixa de se empenhar profundamente noutra tipo de formações. A modalidade de Ensino a Distância consubstancia de forma clara essa diversidade de tipologias de formação.

ENSINO BÁSICO	2.º e 3.º ciclos
ENSINO BÁSICO <i>Cursos de Educação e Formação (CEF) - Tipo III</i>	Eletricista de Instalações Operador/a de Informática Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas
ENSINO SECUNDÁRIO <i>Curso Científico-Humanístico</i>	Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Ciências Socioeconómicas
ENSINO SECUNDÁRIO <i>Cursos Profissionais</i>	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico de Apoio à Gestão Desportiva Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Análise Laboratorial Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores Técnico de Eletrónica e Telecomunicações Técnico de Instalações Elétricas Técnico de Energias Renováveis

Nota: os cursos do ensino regular do ensino secundário e dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico são lecionados apenas na modalidade de ensino a distância.

Ensino a Distância (E@D)

A Escola integra, desde agosto de 2010, a modalidade de ensino a distância, resultado de uma parceria com a Direção Geral de Educação (DGE). É mesmo, desde 2014, a escola sede para esta modalidade de ensino, que funciona em rede e em articulação com as escolas de acolhimento localizadas em todo o país. Destinado aos filhos dos profissionais itinerantes e aos demais que, comprovadamente, não podem usufruir da forma presencial de ensino, por razões de saúde ou outras consideradas relevantes, o E@D oferece uma carta variada de níveis, abrangendo os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Funciona através de uma plataforma digital constituída por salas de aula virtuais, com recurso a formas de trabalho síncronas e assíncronas.

Tal como já foi referido com mais pormenor no ponto 3 (“Recursos Humanos”), frequentam esta modalidade de ensino alunos filhos de profissionais itinerantes, alunos atletas de alto rendimento atestado pelas respetivas federações, alunos de entidades com as quais a escola estabeleceu protocolos, alunos com problemas de saúde impeditivos da frequência do ensino presencial e alunos encaminhados pelos tribunais.

O documento “Modelo Pedagógico E@D” constitui o referencial para a ação educativa e formativa a distância, contendo as orientações pedagógicas fundamentais para o ensino e a aprendizagem, centrado no aluno e na valorização dos seus percursos. Em colaboração com a DGE, este modelo, construído na Escola, começou a ser aplicado à totalidade das turmas do 5.º ano no ano letivo de 2020-2021. Foram adotados critérios específicos para a elaboração das turmas e horários, e criados blocos pedagógicos, tendo em vista a articulação transversal entre as equipas pedagógicas. Essa articulação tem lugar numa reunião semanal dos conselhos das turmas envolvidas e dos professores-tutores deste nível de ensino. Nos horários, consta um tempo comum às turmas para reunião semanal dos respetivos conselhos de turma e outro tempo comum aos professor-tutores das turmas para articulação de medidas a tomar e atividades a desenvolver (Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro). Trata-se, portanto, de um projeto piloto sujeito, naturalmente, a uma evolução e à consequente adequação de estratégias.

Atendendo às condições específicas das crianças, adolescentes e jovens incluídos, esta modalidade de ensino corporiza uma forma digna de combate ao insucesso e abandono escolares, uma vez que permite a conclusão da escolaridade obrigatória a quem não pode frequentar regularmente um estabelecimento de ensino. Para além da DGE, o funcionamento do E@D conta com o apoio da Microsoft, da Vodafone e da Samsung.

Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)

Este projeto é uma resposta concreta ao desenvolvimento de carreiras duais dos alunos-atletas em regime de alto rendimento integrados em seleções nacionais ou noutras representações desportivas nacionais, ou com potencial talento desportivo, criando condições para a conciliação do sucesso escolar e desportivo. Os destinatários deste projeto, previstos na Portaria nº 275/2019, podem ainda abranger alunos noutras situações (como é o caso dos praticantes de *ballet* matriculados na nossa Escola), desde que autorizados pelos membros responsáveis pelas áreas de educação e desporto. No ano letivo 2017/18, a nossa Escola passou a integrar a rede UAARE. Desde então, recebe alunos-atletas dos ensinos básico e secundário, integrando-os preferencialmente na modalidade de ensino a distância existente na escola. A conciliação da carreira dupla dos alunos-atletas assenta em formas altamente flexíveis e diferenciadas de ensino, na adoção de métodos e percursos individuais de aprendizagem, em cooperação e articulação com clubes e federações desportivas, garantindo a gestão dos períodos de ausência e o ajustamento dos ritmos e processos de aprendizagem.

Cidadania e Desenvolvimento (CD)

A estratégia de educação para a cidadania — e é a este título que CD surge neste capítulo — é regulada por documento próprio da Escola. No 2.º e 3.º ciclos, é atribuído um tempo semanal de 60 minutos para a operacionalização da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. No ensino secundário, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares-base. Não tendo carga horária própria, a operacionalização interna desta área concretiza-se transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar.

5. APOIO ÀS APRENDIZAGENS

Biblioteca Escolar (BE)

A biblioteca é um espaço dinâmico e aberto aos utilizadores do Pólo (alunos /formandos, docentes/formadores e outros). A BE desenvolve diversas iniciativas, concretizadas em projetos de parceria interna e externa, tendo em vista o apoio ao desenvolvimento curricular e intervenção na ação pedagógica; a formação para as literacias da informação e dos média; o desenvolvimento das competências leitoras e do gosto pela leitura e pelo conhecimento; a formação de leitores regulares; a diversificação de práticas, recursos e estratégias de ensino; a promoção de uma cultura de escola; a diversificação dos contextos de aprendizagem através da oferta de modos alternativos de apoio ao estudo. Para além disso, assegura, ainda, o acompanhamento, por docentes ali em serviço, dos alunos sempre que um professor falta e não seja possível assegurar a sua substituição, mas também de alunos que estão dentro da escolaridade obrigatória, mas em situação de retenção.

Serviço de Apoio à Educação Inclusiva (SAEI)

O SAEI é uma unidade especializada que procura promover uma escola mais inclusiva. Incentiva a colaboração entre docentes, discentes e encarregados de educação, na organização, gestão de recursos e adoção de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que promovam o desenvolvimento das capacidades de todos os alunos; apoia educativamente alunos com mais dificuldades na aprendizagem de competências sociais, emocionais e cognitivas; promove a reflexão sobre processos de ensino e aprendizagem, de forma a proporcionar experiências que relacionem o contexto escolar com a comunidade envolvente na construção de cidadãos empenhados e interventivos na sociedade, de acordo com as suas potencialidades.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O serviço tem em vista contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal; conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar; intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade; desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

O EMAEI é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão. À equipa multidisciplinar cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão. Constitui uma estrutura de apoio, da escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Funcionando numa lógica de serviços de apoio à inclusão, o centro de apoio à aprendizagem insere-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola. A ação do centro organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelas turmas e (ii) complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutras contextos educativos.

Apoio Tutorial Específico

A medida de Apoio Tutorial Específico, transversal a todos os anos/turmas e modalidades de ensino, e aplicada a grupos de 10 alunos, constitui-se como um recurso adicional às medidas já implementadas pela Escola, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico que, ao longo do seu percurso escolar, acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. Excecionalmente, no ano letivo de 2020/21, a medida abrangerá também os alunos que não transitaram em 2019-2020, inclusive alunos do ensino secundário.

Oficina das Letras e Oficina dos Números

Apoios pedagógicos de frequência obrigatória para todos os alunos de turmas do 2.º e 3.º ciclos. Têm em vista a consolidação das aprendizagens dos conteúdos lecionados. Requerem a atribuição de nível (avaliação qualitativa) e a definição de conteúdos e de critérios de avaliação. Estas áreas disciplinares, conquanto sejam atribuídas exclusivamente a professores de Português e de Matemática, trabalham conteúdos e competências numa dinâmica interdisciplinar com as restantes disciplinas.

Apoio Pedagógico (@AP)

É prestado apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Português e Matemática a todos os alunos do 2.º ciclo; a alunos que constam nas atas dos conselhos de turma como necessitando de medidas de reforço das aprendizagens, e a alunos do ensino secundário que frequentam os anos terminais de disciplinas sujeitas a Exame Nacional (11.º e 12.º anos). A diversidade e o número de alguns apoios estão dependentes da disponibilidade de recursos humanos.

Salas de Estudo Aprender + (SEAM)

Este serviço é destinado a alunos da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) e prevê tempos de apoio marcados em momentos específicos do horário a que alunos possam aceder com o objetivo de dar resposta às suas necessidades e esclarecimento de dúvidas ou concretização de tarefas. Estes apoios procuram contemplar, prioritariamente, as disciplinas em que os alunos têm mais dificuldades e/ou as disciplinas sujeitas a provas finais ou exames nacionais.

Salas de Estudo

Este recurso, de frequência voluntária, permite aos alunos desenvolver e aprofundar os conteúdos associados às disciplinas.

Apoio às Provas de Aptidão Profissional

Serviço de apoio aos alunos na preparação das Provas de Aptidão Profissional (PAP) dos terceiros anos dos cursos profissionais.

Clube das línguas e Blogue "Notícias do Clube das Línguas"

O projeto, de cariz interdisciplinar, tem como objetivo valorizar todos os domínios abrangidos nas áreas curriculares de Português e Inglês do 2.º ciclo, e implementar atividades que desenvolvam aprendizagens essenciais, hábitos e métodos de trabalho e estudo.

Clube da Matemática (Blogue)

O projeto tem como objetivo desenvolver o gosto pela Matemática, contribuindo para o aumento do sucesso na disciplina. Aposta numa componente lúdico-didática para desenvolver nos alunos o raciocínio lógico-dedutivo e o cálculo mental, a curiosidade científica, e a capacidade de interpretar e resolver problemas.

Humanização — Escola Feliz — Criadores de Futuro

Dinamizado pela biblioteca escolar em articulação com o Centro de Formação Calvet de Magalhães, com diversas escolas do país, organismos nacionais de diferentes áreas, departamentos curriculares, Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação da nossa escola, este projeto assenta na realização de palestras e debates multidisciplinares sobre temas atuais ("Escola em Rede"), na criação de uma comunidade de leitores e de uma "Fábrica de Ideias" (*padlet* de ideias sobre várias áreas do conhecimento). Tem em vista, entre outros objetivos: a promoção de ações de cooperação, partilha de experiências, de valores e de ideias através da geminação de escolas; a promoção de uma cultura empreendedora de felicidade centrada na criatividade e na inovação mediante o apoio ao desenvolvimento de iniciativas que contribuam para melhorar o mundo; o desenvolvimento de valores de cidadania na família, na escola e na sociedade conducente à aquisição de uma nova consciência cívica mobilizadora de ação social; a criação de estratégias de combate ao absentismo e promoção do sucesso escolar através do fomento de um sentimento de pertença e de cultura de escola.

Plano Anual de Atividades (PAA)

O PAA constitui um instrumento de gestão e operacionalização do Projeto Educativo da Escola (PEE), uma ferramenta de apoio às aprendizagens, tendo como objetivo o desenvolvimento de ações que permitam melhorar o sucesso escolar e educativo dos discentes, otimizando e rendibilizando os recursos humanos e materiais disponíveis. Nele são identificadas e descritas as medidas que se enquadram nos grandes eixos de ação fixados pelo PEE. É propósito do PAA contemplar várias áreas de intervenção pedagógica, nomeadamente, curricular e de complemento curricular, favorecendo a dimensão transversal dos saberes e promovendo, concomitantemente, uma maior articulação entre as componentes do currículo formal e todo o espaço informal de aprendizagem.

Projeto ÉS — Educação para a Saúde

O Projeto ÉS tem como objetivo a promoção do desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais, e a contribuição para a construção de escolhas conscientes e responsáveis com vista ao bem-estar da comunidade escolar.

Fonseca Solidária — Projeto de Voluntariado

O projeto pretende promover a aquisição de *soft skills* (trabalho em equipa, flexibilidade, resolução de problemas, criatividade), com vista à inserção no mercado de trabalho, bem assim como promover o exercício de uma cidadania ativa, contribuindo para a transformação dos alunos em agentes de mudança ao serviço da comunidade, tornando-a mais justa e solidária.

Plano de Promoção da Disciplina na Escola — projeto Viver Melhor na Escola (Vimes)

O projeto Vimes existe para lidar e combater as situações de indisciplina na escola. Concorre, assim, para a consecução de um dos três grandes objetivos do Projeto Educativo: melhorar os valores do sucesso escolar. O projeto concretiza e está organizado em torno do “Plano de Promoção da Disciplina na Escola”. Este plano, dotado de um conjunto de mecanismos preventivos, assenta sobre um conjunto de estratégias que estimulam a autorregulação comportamental.

Plano Tecnológico da Educação (PTE)

À equipa PTE incumbe zelar pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados; promover e apoiar a integração das TIC no ensino, na aprendizagem e na gestão; colaborar no levantamento de necessidades de formação e certificação em TIC de docentes e não docentes; coordenar e acompanhar a execução dos projetos do PTE e de projetos e iniciativas próprias na área de TIC na educação.

Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA)

O GIVA é um serviço que apoia a frequência de estágios e cursos de formação profissional dos alunos, promovendo, também, outras formas de contacto com empresas e outras entidades do mundo do trabalho.

Mentoria

O programa de mentoria tem em vista promover o relacionamento interpessoal e a cooperação entre pares, identificando alunos disponíveis para apoiar os seus colegas no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, integração escolar, preparação para os momentos de avaliação, entre outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

EQAVET

O EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training) é um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. Em 2017, a Escola foi certificada por um período de três anos com o selo EQAVET. O principal objetivo deste programa é procurar um acordo participado entre as perspetivas da escola (apoiada em diagnósticos europeus, nacionais e regionais), dos alunos, dos encarregados de educação e dos empregadores sobre as competências que os alunos deverão ter no final dos cursos, tendo em vista a integração no mercado de trabalho, hoje e no futuro. O EQAVET salienta o papel de uma cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade a todos os níveis, ou seja, ao nível do sistema, dos prestadores e da qualificação da educação e formação profissional.

Desdobramento de turmas

Com vista à recuperação e consolidação de aprendizagens, as turmas do 10.º ano de escolaridade, sempre que possível, desdobram nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e outras.

6. DIAGNÓSTICO

A representação social que (ainda) existe dos cursos profissionalizantes atrai um significativo número de alunos com um histórico escolar pontuado por algum insucesso e com baixas expectativas relativamente às aprendizagens e ao seu futuro académico. A procura destes cursos deixou de corresponder, para alguns alunos, a uma genuína opção vocacional, para se converter numa espécie de “último recurso” de quem quer concluir a escolaridade obrigatória. Esta alteração sociológica, cimentada ao longo de vários anos, traduziu-se em “perca de imagem” de muitas escolas marcadamente técnicas. A nossa não foi exceção. Apesar do prestígio de outrora ter esmorecido, o nome e a imagem que a Escola conquistou no ensino técnico durante o extenso período da sua vida permitem que os seus diplomados continuem, em geral, a gozar de reconhecimento pela qualidade da sua preparação profissional.

Paralelamente a esta realidade, ao abraçar a nova modalidade do Ensino a Distância, a Escola tornou-se um polo de referência nacional, abrangendo alunos residentes em todo o território nacional e em mais de vinte países, permitindo que alunos que não têm a possibilidade de frequentar presencialmente a escola possam concluir a escolaridade obrigatória e prosseguir o seu percurso académico. Como já foi especificado em capítulo anterior, frequentam esta modalidade alunos de proveniências muito variadas e esta heterogeneidade, apesar de ser uma mais-valia, também comporta dificuldades de acompanhamento.

Um olhar global sobre a vida e o desempenho da Escola, mesmo rápido, não deixa de encontrar facilmente alguns tipos de constrangimentos ou problemas base:

- O acompanhamento que as famílias fazem do percurso escolar dos seus educandos é, em geral, reduzido, situação, em parte, explicada pelo facto de muitos alunos serem maiores de idade e pelo facto de os níveis gerais de escolaridade dos pais/encarregados de educação não facilitarem esse acompanhamento.
- Os resultados escolares continuam, em geral, aquém das metas fixadas. Comparando os resultados escolares do ano de 2019/20 com as metas fixadas no anterior PEE, verificamos que houve ganhos consideráveis no ensino secundário, que superou as exigentes metas fixadas. Todavia, esta circunstância não foi acompanhada pelo 2.º e 3.º ciclos, frequentados por alunos do ensino a distância e alunos dos cursos de educação e formação (neste caso, apenas no 3.º ciclo).

- O número de alunos do ensino presencial tem vindo a crescer, com pouca expressão e de forma irregular, mas tem vindo a crescer. Esta modéstia foi, em parte, compensada com o grande aumento do número de alunos do ensino a distância.
- As taxas de retenção/exclusão por excesso de faltas conhecem valores diferentes consoante os ciclos de ensino e os anos letivos: mantêm-se elevadas no 2.º ciclo, tendo piorado nos três últimos anos letivos (2017/18-2019/20). Melhoraram, globalmente, no 3.º ciclo. No ensino secundário, têm-se mantido estáveis, mas aquém das metas fixadas. Por contraposição, a taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo nos cursos profissionais melhorou consideravelmente, tendo este indicador superado a meta estabelecida.
- Os valores da indisciplina na Escola (ensino presencial) conheceram, entre 2015/16 e 2019/20, um decréscimo muito acentuado. O número de participações de ocorrência por cada 100 alunos, por exemplo, diminuiu 61,4 por cento. No último ano letivo (2019/20), porém, alterou-se esta tendência de descida. É necessário, portanto, consolidar os resultados já conseguidos e monitorizar a evolução dos últimos dados.
- A motivação e, em geral, o insuficiente envolvimento dos alunos no seu sucesso educativo é uma nota que tem encontrado algumas resistências à mudança. Compete à Escola apurar se ou quanto desta circunstância é devida a fatores internos à própria instituição, nomeadamente fatores intrínsecos aos próprios processos de ensino e de aprendizagem.
- A mobilidade do pessoal docente.

Objetivo	Indicadores	Indicador de referência	Realizado 17/18	Realizado 18/19	Meta 19/20	Realizado 19/20
1. Reduzir o absentismo e a desistência escolares	1 Taxa de retenção ou desistência no 5.º ano	58,9% *	49,2%	43,6%	36%	56,7%
	2 Taxa de retenção ou desistência no 6.º ano	53,2% *	37,3%	40,7%	34%	50,7%
	3 Taxa de retenção ou desistência no 7.º ano	49,1% *	29,2%	25,6%	32%	40,4%
	4 Taxa de retenção ou desistência no 8.º ano	44,7% *	26,3%	10,5%	31%	32,6%
	5 Taxa de retenção ou desistência no 9.º ano	45,7% *	28,2%	39,1%	42%	20,4%
	6 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo	40,1% *	37,9%	42,2%	30%	53,7%
	7 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo	36,9% *	26,1%	25,1%	28%	31,1%
	8 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (CEF)	35,0% *	38,5%	33,3%	26%	11,1%
	9 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário	17,9% *	17,0%	15,3%	10%	17,4%
	10 Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo	35,0% *	20,4%	20,6%	26	23,9%
2. Melhorar os valores do sucesso escolar	1 Taxa global de sucesso no 2.º ciclo	55,5% **	62,1%	57,8%	71%	46,3%
	2 Taxa global de sucesso no 3.º ciclo	62,6% **	73,9%	74,9%	75%	68,9%
	3 Taxa global de sucesso no ensino secundário	70,6% **	83,0%	84,7%	74%	82,6%
	4 Número de ocorrências disciplinares registadas no ensino presencial	297,5 ***	148	130	-3%	169
	5 Número de medidas disciplinares corretivas aplicadas no ensino presencial	15,5 ***	15	9	-3%	9
	6 Número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas no ensino presencial	47 ***	23	27	-4%	25
3. Aumentar o número de alunos	1 Número de alunos inscritos	440 *	467	469	+ 3%	666
	2 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo	40,1% *	37,9%	42,2%	30,0%	53,7%
	3 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo	36,9% *	26,1%	25,1%	28,0%	31,1%
	4 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (CEF)	35,0% *	38,5%	33,3%	26%	11,1%
	5 Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário	17,9% *	17,0%	15,3%	10%	17,4%
	6 Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo	35,0% *	20,4%	20,6%	26%	23,9%

* Referência ao ano de 2016/17

** Média de 4 anos (2013/17)

*** Média de 2 anos (2015/17)

Valores globais do sucesso escolar			
	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
Histórico (média 2017-2020)	54,4%	72,6%	83,4%
2019/20	46,3%	68,9%	82,6%

No ano letivo de 2016/2017 decorreu a última grande avaliação externa da Escola levada a cabo pela IGEC. No relatório final – que atribuiu à Escola a classificação global de Bom – são apontados, para além dos pontos fortes, as áreas onde ela “deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria”.

A fundamentação das opções estratégicas do PEE levou, assim, em conta, naturalmente, os resultados da avaliação externa, mas também os dados provenientes da monitorização do cumprimento dos objetivos do PEE e das ações de melhoria decorrentes dessa monitorização, inquéritos, relatórios, atas e análises estatísticas, conjunto complementado com as evidências resultantes da vivência diária da Escola.

6.1 ANÁLISE SWOT

A identificação dos pontos fortes e dos pontos a melhorar é um aspeto essencial no desenho de qualquer diagnóstico. Só dentro desse quadro é possível conceber um plano de intervenção que permita ultrapassar as fragilidades encontradas, mas também consolidar os aspetos onde foram registadas melhorias. Para além disso, é necessário identificar as oportunidades e as ameaças enquanto fatores externos com impacto na vida da Escola. Devemos, evidentemente, aproveitar as primeiras, fazendo valer os nossos pontos fortes, e ultrapassar ou antecipar as segundas, desenvolvendo estratégias que as reduzam ou eliminem.

ENVOLVENTE INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • A ação intencional, concertada e interventiva junto dos alunos que evidenciam comportamentos desajustados, com repercussões na formação pessoal e social dos mesmos e na criação de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. — IGEC • A qualidade da formação técnica dos estudantes dos cursos profissionalizantes e a forte dinâmica de interação com o tecido empresarial, com impacto positivo na inserção dos mesmos no mercado de trabalho e na boa imagem que a Escola detém junto da comunidade. — IGEC • O planeamento estruturante e coerente da ação educativa, que denota uma visão estratégica focalizada na construção de uma instituição de educação e ensino de referência, quer na modalidade de ensino a distância, quer na formação de técnicos qualificados. — IGEC • A capacidade de estabelecer parcerias que, numa estratégia assu-mida de reciprocidade e de rentabilização de recursos, potenciam a cooperação das estruturas autárquicas, da rede empresarial e de instituições dos setores da educação, da saúde e da segurança, com um significativo impacto na qualidade e na abrangência das práticas pedagógicas. — IGEC • A gestão criteriosa dos recursos e o bom ambiente educativo, alicerçado em relações interpessoais positivas, fruto da entajuda e do empenho dos docentes e não docentes no exercício das respetivas funções. — IGEC • A existência de recursos materiais adequados à consecução da missão da Escola e a dedicação dos professores que zelam pela manutenção dos equipamentos imprescindíveis à consecução dessa missão. • A experiência acumulada no ensino técnico. • A experiência acumulada no ensino a distância. • A oferta formativa diversificada e a abertura à inovação. • O dinamismo da biblioteca escolar e o conjunto de atividades que implementa, recurso importante para a promoção de diferentes literacias. • E existência de serviços e estruturas de apoio educativo e psicológi-co dinâmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O aprofundamento do conhecimento sobre os fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de incrementar a qualidade dos mesmos, fomentar práticas mais estimulantes e moti-vadoras para os alunos e, por conseguinte, reduzir as taxas de desistência dos cursos profissionalizantes. — IGEC • A intensificação e consolidação dos mecanismos de auscultação dos estudantes e sua corresponsabilização nos processos de tomada das decisões que lhes dizem respeito, com vista a incrementar o exercício de uma cidadania participada e interventiva. — IGEC • A consolidação de procedimentos autoavaliativos agregadores, entendidos como um instrumento de suporte das opções estratégi-cas, garantindo o progresso organizacional sustentado e reforçando os efeitos no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais. — IGEC • A taxa de retenção ou desistência escolar. • O envolvimento dos alunos no seu processo educativo. • O número de alunos que conclui a escolaridade dentro dos prazos previstos para os seus cursos. • O acompanhamento dos alunos que realizam exames de recupera-ção de módulos em atraso. • O acompanhamento dos alunos após a conclusão da escolaridade obrigatória. • O empenhamento dos professores no conhecimento dos documen-tos estruturantes da vida da Escola. • A utilização não autorizada de equipamentos eletrónicos em sala de aula.

ENVOLVENTE EXTERNA

OPORTUNIDADES

- Acrecidas necessidades de formação profissional dos cidadãos, aliadas à vontade política da sua concretização.
- Necessidade de técnicos qualificados de nível intermédio.
- Os objetivos para a Educação da estratégia “Europa 2020”.
- Estabelecimento de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação.
- Imagem externa da Escola na área do ensino técnico.
- Imagem externa da Escola no ensino a distância.
- Estabelecimento, na Escola, de um projeto singular: o ensino a distância.
- O estabelecimento, na Escola, de uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE).
- Plano de Ação para a Transição Digital.
- Rede de parcerias com entidades externas.

AMEAÇAS

- Boas oportunidades no mercado para trabalhadores menos qualificados, o que funciona como fator de “atração”.
- Número de escolas públicas e privadas que têm oferta formativa de nível III e IV nas mesmas áreas de formação.
- Inserção numa região de Lisboa mais envelhecida do que a média.
- Fragilidade social e económica de algumas famílias e matriz cultural de outras.
- Baixas expectativas escolares por parte de alguns pais e encarregados de educação.
- Dificuldades na mobilização dos pais/EE para uma participação mais ativa na vida da Escola e no acompanhamento dos seus educandos.
- Mobilidade do pessoal docente.
- A evolução vertiginosa das competências solicitadas pelo mercado.
- Dificuldade em acompanhar as inovações informáticas (*hardware e software*).

7. MISSÃO E VISÃO

Qual a **missão** da Escola e que **visão** tem?

Missão – A nossa Escola tem uma cultura e uma identidade forjada numa história com mais de 100 anos. Para além das atribuições gerais que lhe são legalmente conferidas enquanto estabelecimento público de ensino e que a tornam semelhante às demais, é na confirmação diária da sua matriz fundadora, mantendo vivas as áreas de referência da formação técnica, que ela colhe grande parte da sua especificidade, o que faz sem prejuízo da sua abertura a novas modalidades de ensino. Como já referido, foi precisamente essa abertura que permitiu que se instalasse há 11 anos (2010) a modalidade do Ensino a Distância que, paulatinamente, se foi consolidando e hoje abrange mais de 2/3 dos seus alunos. Na verdade, é graças a esta modalidade que a Escola Secundária Fonseca Benevides é hoje uma reconhecida referência de qualidade na oferta exclusiva de cursos do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário a filhos de profissionais itinerantes, a alunos-atletas, a alunos que por razões de saúde não podem frequentar presencialmente a escola por um período superior a 2 meses e a alunos que se encontram integrados em entidades ou em instituições públicas, como consta da portaria n.º 359/2019. É ponto fundamental da missão da Escola proporcionar aos alunos uma formação adequada à sua inserção socioprofissional e a um exercício profissional qualificado, mas é, também, aspeto central garantir a cada um a apropriação de um núcleo sólido de saberes e competências que lhe permita o prosseguimento de estudos no ensino superior. Este intento é sustentado num conjunto de valores e princípios que julgamos indispensáveis à formação global do aluno e à estrutura de uma escola que se pretende inclusiva: falamos do respeito e da responsabilidade, da solidariedade e da tolerância, do trabalho e do rigor, da equidade e da liberdade, reconhecendo a aprendizagem como um processo de desenvolvimento cognitivo, pessoal, afetivo e social.

Visão – A Escola tem como visão ser cada vez mais reconhecida como uma instituição de educação e de ensino de qualidade, que proporciona a todos os seus estudantes uma educação que respeita as suas características e necessidades, e que os ajuda a enfrentar os desafios do futuro como cidadãos informados e críticos.

8. ESTRUTURA E ENQUADRAMENTO DAS LINHAS DE AÇÃO

A orgânica deste projeto assenta na escolha de três grandes **eixos de ação**:

1. Absentismo e desistência escolares.
2. Aprendizagem, educação e cidadania.
3. Sustentação e futuro.

A estes eixos gerais correspondem outros tantos **objetivos**:

1. Reduzir o absentismo e a desistência escolares.
2. Melhorar os valores do sucesso escolar.
3. Aumentar o número de alunos.

Os **objetivos** decompõem-se em **prioridades** (cinco por cada objetivo). As prioridades, enquanto enunciados que moldam a forma como os objetivos podem ser abordados, concretizam-se através de **ações**. Cada ação é acompanhada por **descritores de desempenho**, ou seja, pela descrição daquilo que se espera que seja executado, para que a intenção da ação se cumpra plenamente. Os descritores orientam e dão substância às ações, facilitando, posteriormente, a avaliação do grau de consecução de cada uma. Ao orientarem, tornam muito precisa e objetiva a perceção daquilo que deve ser feito, ou seja, dão sentido a cada uma das ações

Os **indicadores** e as **metas** estão referenciados a cada um dos três objetivos.

A departamentalização dos elementos (objetivos, prioridades, ações...) não é rígida: cada um, na sua essência, contribui para a realização de todos os outros, numa profunda unidade funcional.

Os dois primeiros eixos de ação contribuem diretamente para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no **perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**.

O Projeto Educativo estrutura-se em torno de 3 perguntas

1 Como reduzir o absentismo e a desistência escolares?

2 Como melhorar os valores do sucesso escolar?

3 Como aumentar o número de alunos?

Para responder à 1.ª pergunta, temos que conseguir...

Ações

Consolidar um sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco (1.ª prioridade).

O que fazer?

- Padronizar os instrumentos de diagnóstico de alunos em risco. 1
- Caracterizar os alunos. 2
- Analisar o perfil dos alunos. 3
- Conhecer e analisar o absentismo de cada aluno. 4

Como o fazer?

9 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco (2.ª prioridade).

O que fazer?

- Monitorizar o comportamento de alguns indicadores de risco e acionar medidas de contenção. 5
- Planificar os conselhos de turma de forma a incorporarem uma parte da resposta estruturada da Escola aos sinais de alerta de insucesso. 6
- Prestar informações aos alunos e pais/EE sobre regras e procedimentos. 7
- Conhecer as causas da desistência escolar e das anulações de matrícula. 8

Como o fazer?

15 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (3.ª prioridade).

O que fazer?

- Garantir a existência de modalidades diferenciadas de apoio. 9
- Proceder, na sala de aula, de forma a identificar precocemente necessidades educativas. 10
- Monitorizar, de forma sistemática e estruturada, o impacto das medidas de apoio nas aprendizagens e na recuperação dos alunos. 11

Como o fazer?

15 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação (4.ª prioridade).

O que fazer?

- Incentivar os pais/EE a acompanhar o percurso escolar dos seus educandos. 12
- Mobilizar os pais/EE para uma maior participação na vida da Escola. 13
- Assegurar meios diversos de comunicação entre a Escola e os pais/EE no sentido de provocar uma implicação conjunta na educação. 14

Como o fazer?

15 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais (5.ª prioridade).

O que fazer?

- Valorizar os sucessos dos alunos no domínio das atitudes e dos valores. 15
- Trabalhar hábitos de participação democrática, regras de funcionamento do grupo, competências de organização e comunicação, regras de cidadania. 16
- Proporcionar aos alunos ocasiões que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, a solidariedade, a responsabilidade, a tolerância e o respeito por si e pelos outros. 17

Como o fazer?

12 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Melhorar os processos da ação educativa (6.ª prioridade).**O que fazer?**

- Garantir os meios tecnológicos que melhorem os processos de ação educativa na modalidade do ensino a distância. 18
- Promover o desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação da prática docente. 19
- Conhecer o tipo de insucesso que existe na Escola. 20
- Promover um uso da avaliação das aprendizagens predominantemente orientado para a melhoria dessas mesmas aprendizagens. 21
- Reforçar os procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna. 22
- Adotar estratégias pedagógicas que reforcem a aprendizagem autorregulada (mediada). 23
- Adotar estratégias que tornem as aprendizagens significativas e funcionais. 24
- Intensificar o uso de metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, direcionadas para a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem. 25
- Organizar estratégias diferenciadas para alunos com níveis de proficiência superiores à média. 26

Como o fazer?

43 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Incrementar o trabalho colaborativo entre professores (7.ª prioridade).**O que fazer?**

- Promover a aprendizagem entre pares, desenvolvendo competências de auto e heteroavaliação. 27
- Reforçar os mecanismos de supervisão pedagógica intradepartamental. 28
- Firmar outras rotinas de partilha e de trabalho cooperativo. 29
- Reforçar o trabalho de gestão vertical do currículo como forma de potencializar a sequencialidade e o sucesso das aprendizagens. 30

Como o fazer?

22 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais (8.ª prioridade).**O que fazer?**

- Adotar práticas didáticas e pedagógicas adequadas às finalidades do perfil de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. 31
- Integrar nas estratégias de ensino e aprendizagem modos informais de apoiar os alunos na aquisição de competências básicas de técnicas de estudo. 32
- Contribuir para uma abordagem transversal da língua portuguesa, incorporando-a em contextos educativos disciplinares e não disciplinares. 33
- Valorizar projetos ou eventos que visem o desenvolvimento de capacidades no domínio estético. 34

Como o fazer?

19 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Educar para a cidadania (9.ª prioridade).**O que fazer?**

- Fomentar a aprendizagem e a vivência da cidadania. 35
- Desenvolver competências de participação ativa. 36
- Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis e estimulem a autorresponsabilização dos alunos pelo seu bem-estar. 37

Como o fazer?

10 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem (10.ª prioridade).**O que fazer?**

- Divulgar, aplicar e avaliar o *Plano de Promoção da Disciplina na Escola*. 38
- Prosseguir uma política assente na uniformização de procedimentos face à indisciplina. 39
- Adotar procedimentos, em conselho de turma, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina. 40
- Adotar procedimentos, em sala de aula, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina. 41
- Reforçar os mecanismos preventivos, valorizando o bom comportamento e fomentando a autodisciplina. 42
- Providenciar o acompanhamento dos casos disciplinares. 43

Como o fazer?

26 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos (11.ª prioridade).**O que fazer?**

- Fomentar o exercício da crítica responsável e construtiva relativamente aos desempenhos da Escola.
- Reforçar os meios de intervenção institucional dos alunos.

44
45**Como o fazer?**

11 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença (12.ª prioridade).**O que fazer?**

- Valorizar publicamente o sucesso dos alunos.
- Propiciar situações que promovam a autoestima e a autoconfiança.
- Dar visibilidade aos trabalhos produzidos na Escola pelos alunos.
- Envolver os alunos na vida da escola.

46
47
48
49**Como o fazer?**

19 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Valorizar e divulgar a vida da escola (13.ª prioridade).**O que fazer?**

- Promover a divulgação da Escola no exterior.
- Reforçar os meios de divulgação interna de boas práticas, sucessos alcançados e realização de eventos que constam no PAA, aumentando a perceção da Escola relativamente à sua existência.
- Valorizar o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

50
51
52**Como o fazer?**

19 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível (14.ª prioridade).**O que fazer?**

- Assegurar uma oferta curricular diferenciada e socialmente comprometida.
- Construir uma oferta curricular de cariz profissionalizante assente na tripla perspetiva dos valores identitários da escola, das solicitações do meio e das oportunidades de empregabilidade.
- Construir uma oferta curricular no ensino a distância que responda às solicitações dos respetivos destinatários.

53
54
55**Como o fazer?**

10 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

Consolidar o sistema de autorregulação interna (15.ª prioridade).**O que fazer?**

- Normalizar a cultura de avaliação na Escola, tornando-a um recurso amplamente utilizado em todos os níveis funcionais.

56

Como o fazer?

4 descritores de desempenho orientam a execução destas ações.

1.º EIXO DE AÇÃO (PRIORIDADES DE 1 a 5)

Este eixo pode resumir-se numa ideia: prevenir o risco, avaliar o risco, apoiar os alunos. O absentismo reiterado e a desistência são, normalmente, resultado de um processo cumulativo de desinteresses que decorrem de razões individuais, sociais, familiares e escolares, ou seja, razões que tanto podem ser externas como internas às experiências e processos escolares. Trata-se, pois, de um problema de carácter multidimensional. Sendo o absentismo um dos fatores preditores da desistência escolar, a sua prevenção constitui uma prioridade que deve mobilizar toda a comunidade educativa. O direito à educação tem como corolário o respeito pela obrigação de assiduidade, condição primeira do sucesso escolar. Enquanto preditor da desistência, a monitorização do absentismo funciona como um sistema de alerta precoce e rápido que poderá ajudar a prevenir a sua ocorrência, permitindo à escola identificar os alunos em risco e agir. As **prioridades n.º 1 e 2** visam promover uma melhor recolha de dados, consolidar o sistema de alerta precoce e de monitorização de indicadores de risco, organizando, ao mesmo tempo, os meios de intervenção. Naturalmente, esta intervenção carece de dois importantes suportes: medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (**3.ª prioridade**) e maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (**4.ª prioridade**). Por sua vez, estes suportes precisam de ser complementados pela definição de estratégias que promovam o desenvolvimento transversal de competências socio-emocionais (**5.ª prioridade**). São inúmeras as recomendações internacionais, e nacionais, que acentuam a necessidade de as escolas incluírem nas formas de combate ao insucesso escolar o desenvolvimento de competências socio-emocionais nos alunos.

2.º EIXO DE AÇÃO (PRIORIDADES DE 6 a 10)

A IGEC, no relatório da avaliação externa de 2017, recomenda que a escola aprofunde o “conhecimento sobre os fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de incrementar a qualidade dos mesmos, fomentar práticas mais estimulantes e motivadoras para os alunos e, por conseguinte, reduzir as taxas de desistência dos cursos profissionalizantes”. O insucesso dos alunos não depende apenas de

variáveis externas à escola, mas também de fatores a ela profundamente ligados: variáveis pessoais do professor (competência científica e pedagógica, personalidade); interações educativas entre professor e aluno (estilo de autoridade, comunicação, expectativas relativamente aos alunos, métodos de ensino e de avaliação); ambiente relacional na escola (relacionamento interpessoal, clima institucional, coordenação e liderança); fatores institucionais formais (horários, qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares, dimensão das turmas); formas de acompanhamento pedagógico e orientação vocacional, etc. Assim, é fundamental procurar melhorar os processos da ação educativa (6.ª prioridade), intensificando o uso de metodologias de ensino e de aprendizagens ativas, criando meios que garantam a confiança na avaliação interna e reforçando as práticas de diferenciação em sala de aula, o que passa, também, pelo incremento do trabalho colaborativo entre os professores (7.ª prioridade) e pelo desenvolvimento de competências transversais e integradoras transferíveis para todas as áreas curriculares (8.ª prioridade). Como a promoção da qualidade do ensino e das aprendizagens requer ambientes adequados, é importante que a Escola aloque à formação cívica dos seus alunos todos os meios de que puder dispor, contribuindo para a apropriação de uma carta de valores indispensáveis à vida em comunidade e para a adoção de comportamentos que conduzam à assunção de estilos de vida saudáveis (9.ª prioridade), inculcando, ao mesmo tempo, o total respeito pelas regras de convivência (10.ª prioridade).

3.º EIXO DE AÇÃO (PRIORIDADES DE 11 a 15)

O reforço da ligação dos alunos à escola é parte da condição de garantia da própria sustentação da instituição. Tal circunstância passa pela diversificação dos meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos (11.ª prioridade) e pela promoção de uma cultura de motivação e sentido de pertença que valorize os sucessos e propicie condições, dentro e fora da sala de aula, para a elevação da confiança e da autoestima (12.ª prioridade). Outra parte da garantia atrás referida passa pela divulgação da vida da Escola, interna e externamente, pela valorização profissional dos seus ativos (13.ª prioridade) e pela promoção de uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível (14.ª prioridade). Finalmente, é preciso que toda a construção se alicerce numa cultura de permanente autoavaliação (15.ª prioridade).

9. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1.º EIXO DE AÇÃO — ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES

1.º OBJETIVO — REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA ESCOLARES

- 1.ª Prioridade Consolidar o sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco de desistência escolar
- 2.ª Prioridade Organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco
- 3.ª Prioridade Consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
- 4.ª Prioridade Melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação
- 5.ª Prioridade Desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais

2.º EIXO DE AÇÃO — APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

2.º OBJETIVO — MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR

- 6.ª Prioridade Melhorar os processos da ação educativa
- 7.ª Prioridade Incrementar o trabalho colaborativo entre professores
- 8.ª Prioridade Promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais
- 9.ª Prioridade Educar para a cidadania
- 10.ª Prioridade Desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem

3.º EIXO DE AÇÃO — SUSTENTAÇÃO E FUTURO

3.º OBJETIVO — AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS

- 11.ª Prioridade Diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos
- 12.ª Prioridade Promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença
- 13.ª Prioridade Valorizar e divulgar a vida da Escola
- 14.ª Prioridade Proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível
- 15.ª Prioridade Consolidar o sistema de autorregulação interna

1.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO		ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES				
1.º OBJETIVO		REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA ESCOLARES				
INDICADORES	1. Taxa de retenção ou desistência no 5.º ano 2. Taxa de retenção ou desistência no 6.º ano 3. Taxa de retenção ou desistência no 7.º ano 4. Taxa de retenção ou desistência no 8.º ano 5. Taxa de retenção ou desistência no 9.º ano 6. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo 7. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo 8. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (CEF) 9. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário 10. Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo					
	METAS	Indicadores	2020/21	2021/22	2022/23	
		1	55,0%	53,0%	50,0%	
		2	49,0%	47,0%	44,0%	
		3	39,0%	37,0%	34,0%	
		4	31,0%	29,0%	26,0%	
		5	19,0%	17,0%	15,0%	
		6	52,0%	50,0%	47,0%	
		7	29,5%	27,5%	24,5%	
		8	10,5%	10,0%	9,5%	
9		16,0%	15,0%	14,0%		
10	22,5%	20,5%	18,0%			
VALORES-BASE DE REFERÊNCIA	Indicadores	2019/20	Histórico — Médias de 3 anos: 2017/2020			
		Referência	ESFB	Município	Área metropol.	Nacional
	1	56,7%	49,8%	8,8%	7,3%	5,2%
	2	50,7%	42,9%	7,5%	6,5%	4,7%
	3	40,4%	31,7%	11,3%	11,3%	9,4%
	4	32,6%	23,2%	7,1%	7,6%	6,1%
	5	20,4%	29,3%	6,5%	7,7%	6,3%
	6	53,7%	37,9%	-	-	-
	7	31,1%	26,1%	-	-	-
	8	11,1%	38,5%	-	-	-
9	17,4%	17,0%	-	-	-	
10	23,9%	20,4%	-	-	-	

Clarificação conceptual

Taxa de retenção ou desistência: Relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo

Desistência: Situação do aluno que no final do ano letivo não se encontrava em condições de se inscrever no ano de escolaridade seguinte, por não ter frequentado até ao final o ano de escolaridade em que se encontrava inscrito.

(Deliberação n.º 327/2017 da Presidência do Conselho de Ministros - Conselho Superior de Estatística publicada no Diário da República n.º 82/2017, Série II de 2017-04-27).

Duas notas prévias relativamente às páginas que se seguem:

- O carácter sequencial da numeração ao longo dos três eixos, incluindo das 15 prioridades e 54 ações, pretende assegurar a rápida identificação e localização de qualquer elemento, facilitando a sua utilização.
- A seguir a cada descritor de desempenho são dadas indicações quanto ao responsável pelas ações e calendário de execução. Quando esta indicação é colocada após o último descritor de uma ação, significa que se aplica a todos os descritores que estão "livres".

1.ª PRIORIDADE

Consolidar o sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco de desistência escolar

Ação 1 Padronizar os instrumentos de diagnóstico de alunos em risco

Descritores de desempenho

- Fixar os principais fatores preditores de risco de absentismo e desistência escolar.
- Fixar o elenco de indicadores de risco.
- Envolver os alunos na identificação de outros indicadores.
- Fixar uma matriz de notação estruturada em forma de lista de verificação que permita assinalar o número de fatores de risco presentes num aluno.

/// Responsável pela ação: a definir

Ação 2 Caracterizar os alunos

Descritor de desempenho

Prosseguir com uma caracterização dos alunos no início do ano escolar que conduza à definição, para cada um, do perfil académico, social, económico ou cultural, entre outros aspetos. /// Dt, tutor // 1.º per

Ação 3 Analisar o perfil dos alunos

Descritores de desempenho

- Identificar perfis de risco, numa perspetiva de prevenção.
- Sinalizar os alunos que apresentem suficientes fatores de risco.
- Sensibilizar os diversos intervenientes no processo educativo para a deteção precoce de sinais e condutas que indiciem risco.

///Dt, tutor, estruturas de apoio // Ao longo do ano, com incidência no 1.º per

Ação 4 Conhecer e analisar o absentismo de cada aluno

Descritor de desempenho

Identificar o tipo de absentismo que constitui fator de risco e que pode, por isso, ser utilizado como preditor de desistência escolar, isto é: recolher e tratar os dados de forma a distinguir as faltas de presença que indicam uma tendência de desvinculação do aluno face à escola das demais faltas de presença (faltas justificadas, faltas de origem disciplinar, faltas resultantes de atrasos ou da conversão de faltas de material). /// Dt, tutor // Ao longo do ano

2.ª PRIORIDADE

Organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco

Ação 5 Monitorizar o comportamento de alguns indicadores de risco e acionar medidas de contenção

Descritores de desempenho

- Analisar regularmente o número e a qualidade das faltas de presença e das justificações apresentadas; contabilizar os atrasos e analisar os contextos; observar a frequência e a tipologia dos comportamentos disruptivos.
- Informar os pais/EE ou, quando maior de idade, o próprio aluno, no prazo de 3 dias, acerca da existência de qualquer falta injustificada.
- Convocar os pais/EE ou, quando maior de idade, o próprio aluno, para uma reunião sempre que haja um registo de faltas injustificadas em número igual ou imediatamente superior a metade do limite permitido numa disciplina/módulo/UFCD.
- Mobilizar os alunos para a adoção dos procedimentos em uso na Escola que permitem a recuperação das aprendizagens.
- Identificar precocemente comportamentos aditivos e dependências.
- Cooperar com outros serviços ou parceiros da comunidade, articulando esforços contra o absentismo e a desistência (PSP-Escola Segura, CPCJ, Centro de Saúde, escolas de acolhimento dos alunos E@D...).

/// Dt, tutores, estruturas de apoio, SPO // Ao longo do ano

Ação 6 Planificar os conselhos de turma de forma a incorporarem uma parte da resposta estruturada da Escola aos sinais de alerta de insucesso

Descritores de desempenho

- Analisar a situação de disciplina/módulo/UFCD com registo de aproveitamento escolar inferior à meta estabelecida e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas.
- Analisar a situação individual de aluno com aproveitamento considerado *insuficiente* e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas.
- Conceber propostas tendentes a limitar ou eliminar os efeitos das causas identificadas, registando-as na ata da reunião.

/// Ct // Em cada reunião

Ação 7 Prestar informações aos alunos e pais/EE sobre regras e procedimentos

Descritores de desempenho

- Sensibilizar para a importância da justificação de faltas (condição de possibilidade de aplicação dos mecanismos de recuperação de atrasos na aprendizagem e, por essa via, de relevação das próprias faltas justificadas).
- Informar acerca dos efeitos da ultrapassagem dos limites de faltas de presença e dos procedimentos, definidos pela Escola, a adotar pelos alunos perante tal circunstância.
- Dar conta dos efeitos da aplicação das medidas corretivas, definidas pela Escola, relativamente à ultrapassagem dos limites de faltas de atraso e de material.
- Informar acerca dos limites de faltas injustificadas (ou justificadas não relevadas) em cada disciplina, módulo ou UFCD.
- Estabelecer um contrato pedagógico com os pais/EE (E@D).

III Dt, tutor // Ao longo do ano

Ação 8 Conhecer as causas da desistência escolar e das anulações de matrícula

Descritor de desempenho

Criar um registo das razões da desistência escolar, das anulações de matrícula ou da não matrícula no ano letivo seguinte de alunos que estão em condições de prosseguir estudos. *III Responsável pela ação: a definir // Ao longo do ano*

3.ª PRIORIDADE

Consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Ação 9 Garantir a existência de modalidades diferenciadas de apoio

Descritores de desempenho

- Assegurar a operacionalidade dos recursos organizacionais específicos de apoio às aprendizagens e à inclusão: equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) e centro de apoio à aprendizagem (CAA). *III Diretor, responsáveis específicos*
- Facultar formas de apoio em contexto de pequeno grupo ou apoio individualizado: serviço de apoio à educação inclusiva (SAEI), apoio tutorial específico (ATE), salas de estudo). *III Docente de Educação Especial, tutor, prof // Ao longo do ano*
- Facultar serviços de apoio psicológico e orientação escolar e profissional. *III SPO // Ao longo do ano*
- Facultar o serviço de apoio nas disciplinas de Português e de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. *III Diretor, prof // Ao longo do ano*
- Facultar o serviço de apoio a Português para alunos que não tenham sido escolarizados na língua portuguesa. *III Diretor, prof // Ao longo do ano*
- Reforçar as aprendizagens em disciplinas específicas do ensino secundário sujeitas a avaliação externa. *III Prof // sd*
- Assegurar a prestação de apoio aos alunos na realização das provas de aptidão profissional (PAP). *III Prof // Ao longo do ano*
- Assegurar uma diversificação de contextos de aprendizagem que faculte modos alternativos de apoio ao estudo sob a forma de atividades culturais, lúdicas, artísticas ou científicas. *III Diretor, prof, BE, Centro de Apoio às Aprendizagens, responsáveis de projetos e clubes // Ao longo do ano*

Ação 10 Proceder, na sala de aula, de forma a identificar precocemente necessidades educativas

Descritores de desempenho

- Utilizar formas de avaliação que não sejam apenas instrumentos classificatórios, normativos, padronizados, mas que permitam conhecer efetivamente as necessidades e os progressos dos alunos. *III Prof // Ao longo do ano*
- Recensar as variáveis identificadas como barreiras no acesso às aprendizagens, de forma a que possam sustentar e orientar as ações tendentes a removê-las. *III Prof // Ao longo do ano*
- Organizar e disponibilizar informação que forneça subsídios para a tomada de decisões quanto a eventuais medidas educativas de apoio a implementar. *Prof // Ao longo do ano*

Ação 11 Monitorizar, de forma sistemática e estruturada, o impacto das medidas de apoio nas aprendizagens e na recuperação dos alunos

Descritores de desempenho

- Monitorizar e avaliar as práticas, modalidades e serviços de apoio em termos de processos e de produtos. *III Diretor, responsáveis pelos apoios, Ct // Ao longo do ano*
- Registar a evolução da taxa de sucesso dos alunos apoiados. *III Ct, EMAEI // Ao longo do ano*
- Auscultar o aluno sobre a sua perceção acerca do processo e resultados. *III Dt // Ao longo do ano*
- Articular com os pais/EE de modo a promover a cooperação sobre estratégias e resultados. *III Dt // Ao longo do ano*

4.ª PRIORIDADE

Melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação

Ação 12 Incentivar os pais/EE a acompanhar o percurso escolar dos seus educandos

Descritores de desempenho

- Atribuir — por período letivo e de modo não acumulável — um crédito de 3 pontos disciplinares aos alunos por cada participação dos seus pais/EE nas reuniões ordinárias para que forem convocados. *III Vimes // Ao longo do ano*
- Apresentar aos pais/EE um guião que permita influenciar positivamente o desenvolvimento de competências parentais promotoras do sucesso escolar, capacitando para um acompanhamento escolar dos educandos mais ativo e eficiente. — **Referencial:** a) Documento: “Guião de apoio a encarregados de educação de alunos que frequentam o ensino a distância”; b) Elenco de atividades inscritas no antigo Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso escolar, 1.º plano. *III Dt, tutor // 1.º per*
- Envolver os pais/EE no recenseamento dos fatores que condicionam o sucesso escolar. *III Dt, tutor // Ao longo do ano*
- Facultar aos pais/EE instrumentos que lhes permitam reconhecer alguns dos sinais associados ao risco de absentismo e desistência escolares. *III Dt, tutor // Ao longo do ano*
- Facultar aos pais/EE instrumentos que lhes permitam reconhecer alguns dos sinais associados a dependências ou comportamentos aditivos. *III Grupo de referência // Ao longo do ano*
- Corresponsabilizar os pais/EE na construção de soluções para os problemas dos seus educandos, implicando-os na definição de estratégias de prevenção e tratamento das situações de absentismo e de falta de pontualidade. *III Dt, tutor // Ao longo do ano*
- Facultar informação sobre aspetos relevantes do Regulamento Interno da Escola. — Vincular cada EE a um compromisso ativo quanto ao seu cumprimento, assinando uma declaração de aceitação. *III Dt, tutor // 1.º per*

Ação 13 Mobilizar os pais/EE para uma maior participação na vida da Escola

Descritores de desempenho

- Mobilizar os pais/EE para uma participação mais regular nas estruturas da Escola onde têm assento. *III Pres. do CG, EMAEI, dt // Ao longo do ano*
- Envolver os pais/EE na elaboração e avaliação do programa educativo individual. *III EMAEI // Ao longo do ano*
- Organizar atividades apelativas à presença dos pais/EE na Escola. — **Referências:** cerimónia de reconhecimento público do mérito de alunos ou a semana da Escola, entre outros. *III Diretor, prof // Ao longo do ano*
- Apoiar os pais/EE na familiarização com o “jargão de escola” e com o sistema escolar em si. *III Dt // Ao longo do ano*

Ação 14 Assegurar meios diversos de comunicação entre a Escola e os pais/EE no sentido de provocar uma implicação conjunta na educação

Descritores de desempenho

- Conferir a todos os encarregados de educação os meios de acesso remoto à plataforma informática da Escola. *III Equipa PTE // 1.º per*
- Dar a conhecer aos pais/EE, tão cedo quanto possível, o calendário anual das reuniões e o horário semanal de atendimento pelos diretores de turma. *III Dt, tutor // 1.º per*
- Assegurar que a hora de atendimento aos pais/EE seja marcada num dos dois primeiros tempos do turno da manhã ou num dos dois últimos tempos do turno da tarde. *III Diretor // Preparação do ano letivo*
- Informar os pais/EE acerca da existência, na Escola, de estruturas organizadas prestadoras de serviços de orientação e aconselhamento e de apoio ao estudo. — **Referências:** Serviço de Psicologia e Orientação; Educação Especial; Gabinete de Inserção na Vida Ativa. *III Dt, tutor // 1.º per*

5.ª PRIORIDADE

Desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais

Ação 15 Valorizar os sucessos dos alunos no domínio das atitudes e dos valores

Descritores de desempenho

- Valorizar, na avaliação das aprendizagens, a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade. *III Prof // Ao longo do ano*
- Prosseguir com as iniciativas de reconhecimento público do mérito. *III Diretor // Calendário próprio*
- Periodicamente, atribuir prémios simbólicos que reconheçam e distingam o mérito escolar de alunos sem relatos de ocorrências disciplinares identificados pelos conselhos de turma. *III Coord. dt ou alguém a designar // Final de cada período*

Ação 16**Trabalhar hábitos de participação democrática, regras de funcionamento do grupo, competências de organização e comunicação, regras de cidadania****Descritores de desempenho**

- b. Promover a realização de assembleias de delegados de turma e de assembleias de turma. */// Diretor // Ao longo do ano*
- c. Criar situações, na sala de aula ou fora dela, onde seja possível trabalhar conceitos e valores implicados nos comportamentos cívicos.
- d. Provocar situações, na sala de aula ou fora dela, propícias a estimular a discussão de problemas que impliquem valores e direitos.
- e. Criar situações, na sala de aula ou fora dela, que favoreçam o treino de competências de relacionamento interpessoal e de grupo (negociação, liderança, cooperação, comunicação, definição de regras, resolução de problemas...).

/// Prof, estruturas de educação para a cidadania, atividades do PAA relevantes para a matéria // Ao longo do ano

Ação 17**Proporcionar aos alunos ocasiões que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, a solidariedade, a responsabilidade, a tolerância e o respeito por si e pelos outros****Descritores de desempenho**

- a. Envolver os alunos nos projetos em curso na Escola que promovam o desenvolvimento de um estilo de vida socialmente responsável.
- b. Organizar visitas de estudo, exposições, palestras, visionamento e discussão de filmes ou quaisquer outras atividades que promovam o respeito e a valorização da diversidade de pessoas e grupos quanto às suas pertenças e opções.
- c. Criar um clima de escola — de respeito, apoio e compromisso — que materialize os valores defendidos.
- d. Capitalizar os processos da aprendizagem informal para apoiar os alunos na aquisição e desenvolvimento de competências sociais.
- e. Fomentar a prática desportiva enquanto motor privilegiado da formação integral do aluno.

/// Prof, atividades do PAA relevantes para a matéria // Ao longo do ano

2.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

2.º OBJETIVO MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR

INDICADORES

1. Taxa global de sucesso no 2.º ciclo
2. Taxa global de sucesso no 3.º ciclo
3. Taxa global de sucesso no ensino secundário
4. Participações disciplinares por 100 alunos do ensino presencial
5. Medidas disciplinares por 100 alunos do ensino presencial
6. Pontos por 100 alunos do ensino presencial

	Indicadores	2020/21	2021/22	2022/23
METAS	1	48,0%	50,0%	53,0%
	2	70,5%	72,5%	75,5%
	3	84,0%	86,0%	89,0%
	4	-3,0% *	-4,0% *	-5,0% *
	5	-3,0% *	-4,0% *	-5,0% *
	6	-3,0% *	-4,0% *	-5,0% *

	Indicadores	2019/20	Histórico — Médias de 3 anos: 2017/20				
			Referência	ESFB	Município	Área metropol.	Nacional
				2017/18	2018/19	2019/20	Média 2017/20
VALORES-BASE DE REFERÊNCIA	1	46,3%	55,4%	91,8%	93,1%	95,0%	
	2	68,9%	72,6%	91,6%	91,0%	92,6%	
	3	82,6%	83,4%	83,0%	80,5%	84,0%	
	4	86,6	99,3	87,6	86,6	91,2	
	5	17,4	24,7	24,3	17,4	22,1	
	6	282	345	326	282	317,7	

* Diminuição referida ao valor de 2019/20.

6.ª PRIORIDADE

Melhorar os processos da ação educativa

Ação 18 Garantir os meios tecnológicos que melhorem os processos de ação educativa na modalidade do ensino a distância

Descritores de desempenho

- Consolidar parcerias com empresas tecnológicas de forma a melhorar os meios técnicos da Escola.
- Assegurar a atualização do hardware e software disponibilizado aos docentes no ensino a distância.
- Assegurar salas de aula adequadas ao exercício da prática docente no ensino a distância.
- Garantir o acesso à internet adequado à modalidade do ensino a distância.

III Diretor // Início do ano letivo

Ação 19 Promover o desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação da prática docente

Descritores de desempenho

- Construir os indicadores, o suporte digital e os procedimentos de autoavaliação da prática docente. III Responsável a designar // Bianual
- Proceder à análise estatística dos resultados globais da autoavaliação. III Responsável a designar // 2.º e 3.º per
- Promover a reflexão nos departamentos curriculares sobre os resultados da autoavaliação. III Dep.º. CP // 2.º e 3.º per
- Apresentar um plano tendente a melhorar os resultados sempre que estes não atinjam os valores esperados. III Responsável a designar // 2.º per

Ação 20 Conhecer o tipo de insucesso que existe na Escola

Descritores de desempenho

Desenvolver, em articulação com as prioridades 1 e 2, instrumentos de categorização e identificação de fatores inerentes aos alunos que permitam compreender o insucesso escolar. *III Dep.º, CP // 1.º - 2.º*

Ação 21 Promover um uso da avaliação das aprendizagens predominantemente orientado para a melhoria dessas mesmas aprendizagens

Descritores de desempenho

- Utilizar — regularmente — formas de avaliação para a aprendizagem (vulgo *avaliação formativa*) como modo de fundamentar a adoção e/ou ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas.
- Flexibilizar a planificação das atividades letivas, adequando-as, de forma dinâmica, aos resultados das avaliações.
- Diversificar as técnicas, instrumentos e procedimentos avaliativos, adequando-os ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao género de informação a recolher.
- Promover o envolvimento dos alunos na discussão sobre a avaliação.
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.
- Fornecer *feedback* informativo em lugar de *feedback* comparativo.
III Prof // Ao longo do ano

Ação 22 Reforçar os procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna

Descritores de desempenho

- Criar matrizes e critérios de correção comuns nalgumas disciplinas. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Partilhar, entre os professores das mesmas disciplinas e do mesmo ano, a elaboração, aplicação e correção de testes (atividade a concretizar em disciplinas selecionadas). *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Proceder à análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade. *III Dep.º // Fim do período*
- Adotar procedimentos que permitam monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Aferir e registar o nível de congruência entre as classificações internas e as classificações externas. *III CP // 3.º per*
- Cotejar os resultados de cada disciplina com as metas estabelecidas para os resultados internos. *III Dep.º, Ct // Ao longo do ano*
- Aplicar testes de avaliação formativa (instrumentos reguladores das aprendizagens que reforçam a confiança nas avaliações). *III Prof. // Ao longo do ano*
- Creditar a autoavaliação dos alunos como elemento de reforço da confiança nas avaliações internas. *III Prof. // Ao longo do ano*

Ação 23 Adotar estratégias pedagógicas que reforcem a aprendizagem autorregulada (mediada)

Descritores de desempenho

- Estimular o aluno a verbalizar os percursos realizados para resolver a tarefa, as dificuldades e/ou sucessos.
- Estimular o aluno a verbalizar os processos cognitivos utilizados na tarefa.
- Motivar os alunos para a deteção dos seus próprios erros, corrigindo-os ele próprio.
- Facultar *feedback* explícito, específico e atempado que sirva de suporte à autorregulação da aprendizagem.
- Utilizar fichas autocorretivas.
III Prof. // Ao longo do ano

Ação 24 Adotar estratégias que tornem as aprendizagens significativas e funcionais

Descritores de desempenho

- Ensinar de forma a desenvolver competências nos alunos, ou seja, saberes em uso, saberes mobilizáveis.
- Articular os conteúdos com contextos conhecidos dos alunos, com a sua experiência, com situações e problemas do quotidiano ou do meio envolvente ou com conhecimentos curriculares prévios.
- Promover a relevância das aprendizagens mostrando a sua aplicabilidade.
III Prof. // Ao longo do ano

Ação 25 Intensificar o uso de metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, direcionadas para a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem

Descritores de desempenho

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno.
- Realizar atividades diversificadas que promovam a curiosidade, o questionamento da realidade, a mobilização crítica e autónoma de informação e literacias diversas.
- Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação.
- Planificar as aulas de modo a incluírem a realização de trabalhos (individuais ou em grupo), demonstrações práticas, mostras audiovisuais, relatórios escritos (...de aulas, atividades realizadas, visitas de estudo), ou a apresentação oral de uma ideia, de um projeto.
- Organizar as aprendizagens no sentido da diferenciação pedagógica.
III Prof. // Ao longo do ano

Ação 26 Organizar estratégias diferenciadas para alunos com níveis de proficiência superiores à média

Descritores de desempenho

- criar um programa educativo individualizado, tendo em vista permitir a exploração das suas potencialidades e diminuir as probabilidades de desmotivação
- flexibilizar o currículo, quando oportuno.
- criar projetos de investigação de nível avançado.
- programar atividades específicas, complementares do trabalho definido para a turma.
- desenvolver competências de nível taxinómico elevado, incidindo em atividades de pesquisa, análise, síntese, avaliação e comunicação.
- atribuir responsabilidades de trabalho de tutoria.
- planificar atividades de apresentação de iniciativas individuais/projetos pessoais.
III Profs. // Ao longo do ano

7.ª PRIORIDADE

Incrementar o trabalho colaborativo entre professores

Ação 27 Promover a aprendizagem entre pares, desenvolvendo competências de auto e heteroavaliação

Descritores de desempenho

- estabelecer os princípios que permitam enquadrar o processo de intervenção da prática letiva em contexto de sala de aula por professores de diferentes departamentos (duas aulas por ano ou uma aula por período).
- construir instrumentos de intervenção de aulas adequados a várias tipologias de ensino e centrados em dois domínios: organização e gestão da aula e gestão de comportamentos, ou seja, sem contemplar aspetos de natureza científica.
- orientar o foco da intervenção de aulas para o levantamento de boas práticas e promoção da aprendizagem entre pares.
- estabelecer momentos de partilha e de reflexão pedagógica entre os pares no seguimento do processo de intervenção de aulas.
III CP

Ação 28 Reforçar os mecanismos de supervisão pedagógica intradepartamental

Descritores de desempenho

- monitorizar o grau de execução das práticas letivas sujeitas a autoavaliação dos professores. *III Dep.º // 2.º e 3.º per*
- reforçar os processos de reflexão sobre os pontos fortes e fracos das práticas letivas anteriormente referidas.
- confrontar os resultados das disciplinas do departamento com as metas de sucesso fixadas pela Escola no PEE.
- construir uma resposta partilhada acerca das formas de melhorar os resultados das disciplinas que estão aquém das metas de sucesso.
- construir uma resposta partilhada acerca das formas de melhorar os resultados no campo disciplinar sempre que o número de ocorrências a envolver um professor do departamento ultrapassa o valor fixado no PEE.
- acompanhar a execução e o cumprimento final das planificações.
- proceder ao balanço das atividades inscritas no PAA.
III Dep.º // Ao longo do ano

Ação 29 Firmar outras rotinas de partilha e de trabalho cooperativo

Descritores de desempenho

- fomentar a partilha de boas práticas científico-pedagógicas. *III Prof, Dep.º, Ct // Ao longo do ano*
- fomentar a cooperação na produção/seleção de materiais e recursos didáticos. *III Dep.º, Ct // Ao longo do ano*
- realizar iniciativas ou trabalhos que pressuponham a integração das aprendizagens e competências adquiridas em várias áreas disciplinares. *III Prof, Dep.º // Ao longo do ano*
- realizar ações de formação entre pares. *III Prof // No início e ao longo do ano*
- realizar iniciativas conjuntas (inscrição em PAA). *III Ct, Dep.º // Ao longo do ano*
- promover práticas colaborativas em contexto de sala de aula, como a permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar, tendo em vista o intercâmbio de saberes e experiências. *III Dep.º, professores intervenientes // Ao longo do ano*

Ação 30 Reforçar o trabalho de gestão vertical do currículo como forma de potencializar a sequencialidade e o sucesso das aprendizagens

Descritores de desempenho

- planificar ações que assegurem a articulação e a sequencialidade das aprendizagens na transição entre anos e ciclos. *III Coord. EaD, Dep.º // Ao longo do ano*
- promover a articulação entre diretores de turma/tutores ou entre professores de uma mesma disciplina ou área disciplinar de níveis ou ciclos diferentes, organizando, por exemplo, no caso dos docentes, momentos de planificação em conjunto. *III Coord. E@D, coord. dt, Dep.º*
- organizar atividades (nomeadamente, visitas de estudo) que envolvam vários ciclos de ensino. *III Profs. // Ao longo do ano*
- assegurar a transmissão de informação sobre os alunos e sobre o seu percurso escolar. *III Coord. Dt, tutor // 1.º per*
- assegurar, como princípio, a manutenção das mesmas equipas pedagógicas ao longo do ciclo de formação de cada turma. *III Diretor*

8.^a PRIORIDADE

Promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais

Ação 31

Adotar práticas didáticas e pedagógicas adequadas às finalidades do perfil de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

Descritores de desempenho

- Abordar os conteúdos de cada área do saber associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes.
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes e a realização de projetos intra ou extraescolares.
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação.
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.
- Organizar o ensino de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de argumentar, explicar e defender os raciocínios que utilizam ou as opções que tomam, habituando-os a fundamentarem os seus pontos de vista.
- Provocar situações, em contexto de sala de aula, propícias a estimular o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão, da capacidade de analisar problemas e de apresentar soluções de forma autónoma e fundamentada.
III Prof // Ao longo do ano

Ação 32

Integrar nas estratégias de ensino e aprendizagem modos informais de apoiar os alunos na aquisição de competências básicas de técnicas de estudo

Descritores de desempenho

- Organizar o ensino de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de elaborar sínteses da informação recolhida (parágrafos, textos, subcapítulos), selecionando a informação relevante.
- Treinar a capacidade de elaborar esquemas, de apreender a estrutura interna dos temas e as relações existentes entre as suas partes.
- Ensinar a sublinhar textos, sensibilizando para as vantagens inerentes: economização de tempo na hora de estudar, facilitação da memorização, oportunidade para analisar com mais pormenor esse mesmo texto...
- Criar condições que permitam treinar a capacidade de ler gráficos, mapas e outros documentos.
- Criar contextos que favoreçam o treino da capacidade de identificar palavras chave num texto.
- Proporcionar situações de aprendizagem que promovam a pesquisa de informação em suportes documentais diversos.
III Prof, estruturas de apoio // Ao longo do ano

Ação 33

Contribuir para uma abordagem transversal da língua portuguesa, incorporando-a em contextos educativos disciplinares e não disciplinares

Descritores de desempenho

- Provocar situações, quaisquer que sejam as disciplinas, que permitam melhorar o domínio da linguagem escrita e oral e da leitura enquanto competências transversais a todas as aprendizagens. *III Prof // Ao longo do ano*
- Criar contextos, nas disciplinas onde tal seja possível, que permitam analisar a estrutura lógico-argumentativa de um texto, pesquisando os argumentos, dando conta do percurso argumentativo e explorando possíveis objeções e refutações. *III Prof // Ao longo do ano*
- Implicar os alunos em atividades que promovam o aperfeiçoamento do uso da língua, o gosto pela leitura e a educação para os *media*.
III Prof, BE, estruturas de apoio // Ao longo do ano

Ação 34

Valorizar projetos ou eventos que visem o desenvolvimento de capacidades no domínio estético

Descritores de desempenho

- Contribuir para a realização de atividades que potenciem o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo (literatura, poesia, música, dança, artes circenses, cinema, teatro, artes plásticas, criação digital...). *III Prof, BE, projetos // Ao longo do ano*
- Patrocinar a exposição de trabalhos de natureza estética dos alunos, utilizando os meios — digitais e materiais — de que a Escola dispõe. *III Prof, BE, projetos // Ao longo do ano*
- Promover o conhecimento do património artístico, nacional ou mundial, organizando visitas de estudo, reais ou virtuais, ou através de outros meios que sirvam os mesmos propósitos. *III Prof, Dep.º // Ao longo do ano*

9.ª PRIORIDADE

Educar para a cidadania

Ação 35 Fomentar a aprendizagem e a vivência da cidadania

Descritores de desempenho

- Assegurar que a educação para a cidadania atravessa todas as experiências vividas na escola, formais ou informais (ausência de discriminações, pluralismo de opinião, equidade, oportunidades de participação, relações de diálogo e respeito mútuo, negociação...)
III Diretor, prof, assistentes // Ao longo do ano
- Valorizar, no PAA, iniciativas que permitam o exercício da cidadania ativa, fomentando a intervenção cívica dos alunos, a sua participação social em contextos de colaboração e partilha. — **Referencial:** *ações de solidariedade, parcerias com organismos da comunidade local, visitas de estudo...* *III Prof, equipa de voluntariado // Ao longo do ano*
- Utilizar pedagogias ativas que estimulem a participação, a análise e o debate (aprendizagem cooperativa, resolução de problemas, descoberta guiada...). *III Prof // Ao longo do ano*

Ação 36 Desenvolver competências de participação ativa

Descritores de desempenho

- Estimular a participação dos alunos na eleição dos seus representantes. *III Dt // 1.º Per*
- Promover a realização das assembleias de turmas e assembleias de delegados de turma de acordo com o estabelecido nos respetivos regimentos. *III Diretor*
- Ampliar os meios de auscultação dos alunos (*ver ações da 11.ª prioridade*).
- Assegurar as condições para o regular funcionamento da associação de estudantes. *III Diretor // Ao longo do ano*
- Estimular a participação dos alunos nas estruturas da Escola onde têm representatividade. *III Dt, responsáveis pelas estruturas // Ao longo do ano*

Ação 37 Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis e estimulem a autorresponsabilização dos alunos pelo seu bem-estar

Descritores de desempenho

- Valorizar, na dinâmica da Escola, atividades que contribuam para a apropriação de hábitos de vida saudáveis, promovam a prática da atividade física, previnam situações de violência e desenvolvam competências que permitam escolhas informadas e responsáveis no campo da sexualidade. *III Prof, Equipa ÉS // Ao longo do ano*
- Assegurar um espaço escolar seguro, respeitador do ambiente e promotor de saúde. *III Diretor, Equipa ÉS // Ao longo do ano*

10.ª PRIORIDADE

Desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem

Ação 38 Divulgar, aplicar e avaliar o Plano de Promoção da Disciplina na Escola

Descritores de desempenho

- Realizar ações de formação sobre o Plano de Promoção da Disciplina na Escola *III Vimes // 1.º per*
- Divulgar as linhas gerais do plano junto das turmas — em particular das novas — e junto dos pais/EE *III Vimes, dt // 1.º per*
- Organizar a receção dos alunos na sala/espço Vimes. *III Vimes // 1.º per*
- Proceder à avaliação trimestral da situação disciplinar da Escola. *III Vimes // Relatórios do 1.º, 2.º e 3.º per*

Ação 39 Prosseguir uma política assente na uniformização de procedimentos face à indisciplina

Descritores de desempenho

Dotar os professores, os diretores de turma e os membros da equipa Vimes de guiões e minutas, tendo em vista uniformizar procedimentos.
III Vimes // 1.º per

Ação 40 Adotar procedimentos, em conselho de turma, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina

Descritores de desempenho

- Analisar os casos de indisciplina reconhecidos como desviantes relativamente às metas (“sinais de alerta”) e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas. *III Ct // Ao longo do ano*
- Apresentar propostas tendentes a limitar ou eliminar os efeitos das causas identificadas e inscrevê-las na ata da reunião.
- Concertar regras específicas de atuação. *III Ct // Ao longo do ano*

Ação 41**Adotar procedimentos, em sala de aula, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina****Descritores de desempenho**

- Incorporar, na prática letiva, os procedimentos que são sujeitos à autoavaliação. — *Ver ação 19*
- Enunciar, nas primeiras aulas, as regras relativas ao comportamento esperado dos alunos, tendo como referência o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e o quadro disciplinar do Plano de Promoção da Disciplina na Escola.
- Informar os alunos acerca dos critérios de avaliação, em particular do peso atribuído ao domínio das atitudes/comportamento na ponderação da classificação final dos módulos/UFCDs/disciplinas.
- Adotar formas de gestão da sala de aula que maximizem a cooperação e o envolvimento dos alunos e sejam capazes de desenvolver relações interpessoais positivas.
- Adotar estratégias de ensino e de aprendizagem ativas.
- Organizar o espaço da sala de forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de condutas inadequadas.
- Levar o aluno a refletir sobre as causas do seu comportamento — quando reiteradamente disruptivo —, comprometendo-o na apresentação de uma resolução para o problema.

III Prof // Ao longo do ano

Ação 42**Reforçar os mecanismos preventivos, valorizando o bom comportamento e fomentando a autodisciplina****Descritores de desempenho**

- Informar regularmente os alunos acerca da sua situação disciplinar em termos de pontos acumulados, utilizando estrategicamente essa informação no sentido de promover a autodisciplina e prevenir/dissuadir futuros comportamentos incorretos. *III Dt // Ao longo do ano*
- Elaborar e divulgar um *ranking* mensal disciplinar das turmas do ensino presencial. *III Vimes // Final de cada mês do ano letivo*
- Garantir que os alunos conhecem as condições de aplicação dos instrumentos de bonificação e de promoção do bom comportamento presentes no Plano de Promoção da Disciplina na Escola. *III Dt // 1.º per*
- Reconhecer o mérito, distinguindo três alunos com os prémios Vimes. *III Diretor, Vimes // Dia do diploma (Setembro)*
- Reconhecer o mérito periodicamente, com inscrição em ata. *III Ct*

Ação 43**Providenciar o acompanhamento dos casos disciplinares****Descritores de desempenho**

- Elaborar e manter um registo atualizado das ocorrências disciplinares de cada turma. *III Vimes // Ao longo do ano*
- Atribuir a membros da equipa Vimes, em colaboração com o SPO ou outras estruturas de apoio, a responsabilidade do acompanhamento de alunos sinalizados pelo seu comportamento irregular. *III Vimes, SPO, estruturas de apoio // Ao longo do ano*
- Criar e divulgar relatórios de monitorização da evolução dos casos disciplinares. *III Vimes // 1.º, 2.º e 3.º per*
- Apresentar, em cada conselho de turma, registos atualizados dos dados disciplinares e formas de resolução adotadas. *III Dt*
- Informar os pais/EE, tratando-se de aluno menor de idade, de qualquer ocorrência disciplinar participada ou, agora também no caso dos alunos maiores de idade, da aplicação de qualquer medida disciplinar. *III Dt // Ao longo do ano*
- Requerer a participação ativa dos pais/EE e dos representantes dos alunos das turmas na definição de estratégias tendentes a corrigir as situações disciplinares. *III Dt // Ao longo do ano*

3.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO	SUSTENTAÇÃO E FUTURO					
3.º OBJETIVO	AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS					
INDICADORES	1. Número de alunos inscritos 2. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo 3. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo 4. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (CEF) 5. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário 6. Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo/UFCD					
METAS	Indicadores	2020/21	2021/22	2022/23		
	1	+ 1% *	+ 3% *	+ 4% *		
	2	52,0%	50,0%	47,0%		
	3	29,5%	27,5%	24,5%		
	4	10,5%	10,0%	9,5%		
	5	16,0%	15,0%	14,0%		
	6	22,5%	20,5%	18,0%		
VALORES-BASE DE REFERÊNCIA	Indicadores	2019/20	Histórico 2017/20			
		Referência	2017/18	2018/19	2019/20	Média 2017/20
	1	666	467	469	666	534
			2017/18	2018/19	2019/20	Média 2017/20
	2	53,7%	37,9%	42,2%	53,7%	57,2%
	3	31,1%	26,1%	25,1%	31,1%	27,4%
	4	11,1%	38,5%	33,3%	11,1%	27,6%
	5	17,4%	17,0%	15,3%	17,4%	15,6%
	6	23,9%	20,4%	20,6%	23,9%	21,6%

* Aumento referido ao valor de 2019/20: 666 alunos

11.ª PRIORIDADE

Diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos

Ação 44 Fomentar o exercício da crítica responsável e construtiva relativamente aos desempenhos da Escola

Descritores de desempenho

- Criar, operacionalizar e dinamizar uma “caixa de sugestões” para alunos. *III Responsável a designar // 1.º per*
- Estimular e orientar os alunos no sentido de exporem as suas necessidades, expectativas e dificuldades, envolvendo-os numa reflexão conjunta, a cada três meses, sobre o processo de ensino e aprendizagem. — Corporizar a reflexão dos alunos num único documento por turma, estruturado de forma a evidenciar a resposta a apenas duas perguntas: a) Em que disciplinas/módulos/UFCDs são sentidas mais dificuldades? b) O que poderia ajudar a ultrapassar essas dificuldades? *III Dt // Ao longo do ano*
- Mobilizar os alunos para a discussão e construção de respostas para os problemas identificados pela turma. *III Dt // Ao longo do ano*
- Aplicar instrumentos de avaliação periódica da satisfação dos alunos face à escola e aos serviços prestados *III Equipa de autoavaliação // Calendário a fixar pela equipa*
- Garantir a existência de oportunidades informais de diálogo dentro das salas de aula, possibilitando que os alunos falem sobre questões que afetam a sua aprendizagem. *III Prof // Ao longo do ano*

Ação 45 Reforçar os meios de intervenção institucional dos alunos

Descritores de desempenho

- Apoiar a realização e operacionalização das assembleias de delegados de turma, com supervisão do diretor ou do coordenador dos diretores de turma. *III Diretor // 1.º - 2.º - 3.º per*
- Apoiar os delegados e subdelegados no processo de constituição das assembleias de turmas. *III Dt // S/d*

- c. Dotar a associação de estudantes das condições necessárias ao seu regular funcionamento. *III Diretor // Ao longo do ano*
- d. Apoiar os delegados e subdelegados na preparação prévia das intervenções nos conselhos de turma intercalares. *III Dt // 1.º - 2.º per*
- e. Mobilizar os alunos para uma participação mais efetiva nas estruturas da Escola onde têm representatividade. *III Diretor, responsáveis pelas estruturas // Ao longo do ano*
- f. Apoiar a concretização de atividades da iniciativa da Associação de Estudantes. *III Diretor // Ao longo do ano*

12.ª PRIORIDADE

Promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença

Ação 46 Valorizar publicamente o sucesso dos alunos

Descritores de desempenho

- a. Valorizar os comportamentos meritorios através da atribuição, em cerimónia pública, de prémios de mérito escolar, mérito cívico e prémios VIMES (estes, relativos ao bom comportamento). *III Diretor, Equipa de voluntariado, Vimes // Dia do diploma*
- b. Divulgar a lista de alunos que integram o quadro de mérito escolar e cívico, e dos alunos contemplados com os prémios Vimes. *III Equipa de voluntariado, Vimes // Setembro*
- c. Valorizar o bom comportamento, dentro e fora da sala de aula, divulgando, mensalmente, o *ranking* disciplinar das turmas (iniciativa integrada no Plano de Promoção da Disciplina na Escola). *III Vimes // De Setembro a Junho*
- d. Participar em concursos/projetos/eventos que permitam valorizar o trabalho dos alunos. *III Prof // Ao longo do ano*
- e. Divulgar e valorizar os bons resultados dos alunos nas provas finais e nos exames nacionais. *III Equipa a definir*

Ação 47 Propiciar situações que promovam a autoestima e a autoconfiança

Descritores de desempenho

- a. Implicar os alunos na organização de atividades em sala de aula, valorizando o seu papel interventivo. *Sugestões: prestação de auxílio no desenho da planta da sala, na distribuição de textos de apoio, na distribuição dos enunciados dos testes ou dos testes já corrigidos, na organização da sala de aula, na planificação de uma visita de estudo, na organização da exposição de trabalhos por ocasião da Semana da Escola...*
- b. Tornar perceptível a valorização dos sucessos dos alunos, mesmo que pequenos, exprimindo por eles o devido apreço, e agindo de forma a reforçar e estimular o aumento da sua frequência.
- c. Organizar as atividades letivas de forma a garantir condições para a participação de todos os alunos na aula.
- d. Valorizar positivamente as características singulares, diferentes do aluno.

III Prof // Ao longo do ano

Nota: todas as atividades da 12.ª prioridade contribuem para este fim.

Ação 48 Dar visibilidade aos trabalhos produzidos na Escola pelos alunos

Descritores de desempenho

- a. Promover momentos de mostra e divulgação de trabalhos ou projetos realizados pelos alunos (ex.: *Semana da Escola; apresentação das Provas de Aptidão Profissional e das Provas de Avaliação Final...*). *III Prof // Ao longo do ano*
- b. Expor, de forma continuada, trabalhos dos alunos nos espaços apropriados da Escola. *III Prof // Ao longo do ano*
- c. Utilizar os recursos informáticos da Escola para divulgar os trabalhos dos alunos (*blogues; sítio da Escola na Internet; página do Facebook...*). *III Prof // Ao longo do ano*
- d. Assegurar a acessibilidade e a preservação de trabalhos científicos produzidos pelos alunos (*Repositório Digital de Produção Científica/Tecnológica*). *III BE // Ao longo do ano*

Ação 49 Envolver os alunos na vida da escola

Descritores de desempenho

- a. Construir/atualizar um manual de acolhimento para os novos alunos, facilitando a sua integração. *III Diretor // Preparação do ano letivo*
- b. Promover a constituição de um sistema de mentoria, "apadrinhamento" ou tutoria entre pares, assumindo alguns alunos uma função facilitadora da integração na Escola dos alunos recém-chegados. *III Coord. dt, dt // 1.º per*
- c. Envolver os alunos "da casa", no início do ano letivo, em colaboração com os diretores de turma, numa receção personalizada aos novos alunos (colaborando, por exemplo, numa visita guiada às instalações da Escola ou no apoio às ferramentas tecnológicas usadas no Ensino a Distância). *III Coord. dt, dt // 1.º per*
- d. Envolver os alunos na receção a escolas visitantes por ocasião do denominado "Dia Aberto". *III Prof, eq. coord. // Semana da Escola*
- e. Comprometer os alunos com as metas da Escola, sensibilizando-os para a quota parte da sua responsabilidade nos resultados alcançados pela instituição. *III Prof, dt, tutor // Ao longo do ano*
- f. Mobilizar os alunos para a participação nas múltiplas iniciativas extracurriculares inscritas no PAA. *III Prof // Ao longo do ano*

Nota: todas as atividades da 11.ª prioridade contribuem para este fim.

13.ª PRIORIDADE

Valorizar e divulgar a vida da Escola

Ação 50 Promover a divulgação da Escola no exterior

Descritores de desempenho

- Desenvolver estratégias de comunicação centradas nos elementos diferenciadores da Escola relativamente aos demais estabelecimentos de ensino da região de Lisboa, ou do país, e no valor acrescentado que essa diferenciação representa para os seus usufrutuários. **Referencial:** *elementos diferenciadores: o caráter distintivo das modalidades de ensino existentes e da oferta curricular, nomeadamente o ensino a distância e os cursos de dupla certificação; a excelência da dotação de equipamentos técnicos e tecnológicos adequados ao desenvolvimento de metodologias ativas e de cariz experimental; a forte dinâmica de interação com o tecido empresarial e de parcerias com instituições do ensino superior; o longo capital acumulado de experiência no ensino de modalidades orientadas para a inserção no mundo do trabalho; a certificação EQAVET (certificação europeia da qualidade e potencial de empregabilidade da formação profissional da Escola).* **III** Diretor // S/d
- Persistir numa atitude ativa de procura e consolidação de parcerias de formação e protocolos de cooperação com empresas e organismos públicos, fatores potenciadores da valorização e do reconhecimento da Escola. **III** Diretor // S/d
- Reforçar a participação em eventos que confirmem visibilidade à Escola, em particular, iniciativas da comunidade local. **III** Diretor // S/d
- Gerir e manter atualizados os conteúdos disponíveis *online* no sítio oficial da Escola na Internet. **III** Diretor // Ao longo do ano
- Promover iniciativas internas, com divulgação pública, que atraiam visitantes. — **Referências:** *Semana da Escola, caminhada pela saúde...* **III** Prof, coord. E@D, BE, projetos // Ao longo do ano
- Prosseguir com o trabalho do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) junto dos serviços congéneres noutras escolas, tendo em vista a divulgação da oferta curricular. **III** SPO // Ao longo do ano
- Atualizar e divulgar o folheto desdobrável informativo sobre a Escola. **III** Diretor // Ao longo do ano
- Divulgar a Escola nos meios de comunicação social. **III** Diversos // Ao longo do ano
- Prosseguir com a publicação do jornal escolar e com a divulgação, nele, de aspetos relevantes na vida da escola. **III** Profs // Ao longo do ano
- Conhecer o impacto da Escola na vida dos alunos, no seu percurso pós-secundário. **III** GIVA, Coord. E@D // Ao longo do ano

Ação 51 Reforçar os meios de divulgação interna de boas práticas, sucessos alcançados e realização de eventos que constam no PAA, aumentando a perceção da Escola relativamente à sua existência

Descritores de desempenho

- Conceber, regulamentar e operacionalizar um espaço físico e um espaço virtual onde professores e alunos possam dar conta, através da afixação de breves notas informativas, de quaisquer atividades que estejam ou venham a ocorrer na Escola ou dar notícia de quaisquer acontecimentos que a envolvam e possam constituir matéria de interesse (*por exemplo: publicitação da realização de visitas de estudo, palestras, sucessos de alunos UAARE...*). **III** Diretor // Ao longo do ano
- Assegurar um fluxo regular e significativo de informações sobre a vida da Escola. **III** Diretor // Ao longo do ano

Ação 52 Valorizar o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente

Descritores de desempenho

- Divulgar as ofertas de ações de formação. **III** Diretor, prof // Ao longo do ano
- Identificar e recensear necessidades de formação, incluindo, nesta ação, a auscultação dos *stakeholders* externos. **III** CP, Dep.º, EQAVET, diretores de curso // Ao longo do ano
- Elaborar um plano anual de formação interna como modo de promover o desenvolvimento profissional de acordo com os objetivos e prioridades de ação definidos no PEE, os quesitos inerentes à certificação da qualidade (EQAVET), as estratégias de orientação curricular da Escola e as necessidades pessoais de formação e atualização. **III** CP // 1.º per
- Acompanhar o desenvolvimento e a execução do plano de formação e proceder à sua avaliação com base na estatística de participações nas ações e nos relatórios de autoavaliação de final de ano dos professores. **III** CP // Ao longo do ano
- Prosseguir com os projetos de autoformação, isto é, de formação centrada na Escola. **III** Diretor // No início e ao longo do ano
- Promover ações de capacitação para a utilização eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis. **III** Diretor // No início e ao longo do ano
- Estabelecer formas de cooperação com entidades externas tendo em vista a concretização de ações pontuais de formação, nomeadamente a formação em empresas (requerimento da ANQEP). **III** Diretor // Ao longo do ano

14.ª PRIORIDADE

Proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível

Ação 53 Assegurar uma oferta curricular diferenciada e socialmente comprometida

Descritores de desempenho

- Oferecer uma paleta diversificada de tipologias e modalidades de cursos: cursos presenciais e a distância, cursos de educação e formação, cursos profissionais, cursos do ensino básico geral, cursos científico-humanísticos. **III** Diretor // S/d
- Continuar a proporcionar aos alunos múltiplas possibilidades de formação em contexto de trabalho, com benefícios acrescidos decorrentes dos diversos protocolos de cooperação estabelecidos com empresas e instituições do ensino superior. **III** Diretor // S/d

- c. Continuar a posicionar a Escola na linha da frente do combate ao insucesso e ao abandono escolares, assegurando 1) através da modalidade de ensino e distância, condições de aprendizagem e conclusão da escolaridade obrigatória a alunos que não podem usufruir da forma presencial de ensino; 2) oferecendo, na modalidade de cursos profissionalizantes do ensino básico, alternativas que levem os estudantes a permanecer no sistema educativo e a concluir o 3.º ciclo e, 3) oferecendo, na modalidade de cursos profissionalizantes do ensino secundário, formações de dupla certificação: académica (conclusão da escolaridade obrigatória) e profissional (inserção na vida ativa).

Ação 54

Construir uma oferta curricular de cariz profissionalizante assente na tripla perspetiva dos valores identitários da escola, das solicitações do meio e das oportunidades de empregabilidade

Descritores de desempenho

- Planejar a oferta de vias profissionalizantes tendo em conta, por um lado, o quadro de referência constituído pelas áreas técnicas que são apanágio da Escola e, por outro, os diagnósticos de necessidades de qualificação profissional de nível intermédio e as previsões de empregabilidade em Portugal regularmente produzidos por organismos nacionais e internacionais.
- Moldar a oferta formativa de acordo com princípios de flexibilidade curricular, tendo em vista a adequação a necessidades dos alunos e das empresas parceiras.
- Firmar, como orientação estratégica da escola, a busca de parcerias que possam contribuir para a diversificação e enriquecimento da oferta curricular.
- Continuar a estabelecer parcerias formativas com entidades de mérito, tendo em vista a qualificação das aprendizagens em contexto real de trabalho e a facilitação de futuras inserções profissionais.

/// Diretor // S/d

Ação 55

Construir uma oferta curricular no ensino a distância que responda às solicitações dos respetivos destinatários

Descritores de desempenho

- Adequar a oferta curricular às parcerias estabelecidas com as IPSS.
- Moldar a oferta formativa de acordo com as parcerias com clubes desportivos e federações.
- Planejar a oferta de vias profissionalizantes na modalidade de ensino a distância que vá ao encontro da realidade socioeconómica dos alunos e das famílias.

/// Diretor, coord. E@D // Atividade inserida no calendário de preparação de cada ano letivo

15.ª PRIORIDADE

Consolidar o sistema de autorregulação interna

Ação 56

Normalizar a cultura de avaliação na Escola, tornando-a um recurso amplamente utilizado em todos os níveis funcionais

Descritores de desempenho

- Consolidar processos de interpelação sistemática sobre a qualidade de práticas e resultados em todas as estruturas educativas que conduzam à geração de planos de melhoria com impacto efetivo no planeamento e nas práticas profissionais.
- Aprofundar o processo de avaliação interna da Escola de modo a torná-lo, cada vez mais, um meio regulador da qualidade do serviço educativo prestado e uma ferramenta de intervenção estratégica e global de planeamento e ação.
- Aperfeiçoar a construção de um dispositivo de autoavaliação globalizante, partilhado e participado, que permita sistematizar, integrar e articular todas as ações desenvolvidas, nesse âmbito, pelas diversas estruturas educativas, de modo a sustentar um plano de melhoria estruturado e integrador.
- Divulgar os resultados da avaliação interna da Escola pela comunidade escolar /// Diretor // Final do ano letivo
/// Equipa de autoavaliação da Escola // Ao longo do ano

10. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

10.1 PRINCÍPIOS GERAIS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

De acordo com a legislação em vigor, é da responsabilidade do diretor submeter à aprovação do conselho geral o projeto educativo elaborado pelo conselho pedagógico.

Compete ao diretor criar uma equipa de monitorização e avaliação ordinária do PEE, ou atribuir essa função a uma equipa já existente. Essa equipa terá como missão desencadear todos os procedimentos necessários à monitorização e avaliação do PEE, à produção do **relatório intercalar anual** e do **relatório final** no término do período de vigência do PEE. Competir-lhe-á, portanto, proceder ao recenseamento e tratamento dos dados que permitirão aferir o cumprimento das metas e dos objetivos inscritos no PEE e avaliar o grau de execução das atividades, ou seja, o nível de cumprimento das ações e estratégias nele previstas. O relatório intercalar anual e o relatório final deverão ser presentes ao diretor, que os distribuirá, para análise, ao conselho geral, ao conselho pedagógico e aos departamentos curriculares. Com base nesses relatórios e noutros elementos que julgue pertinentes, o conselho geral — a quem incumbe, para além da aprovação institucional do PEE, o acompanhamento e a

avaliação da sua execução — produzirá uma análise crítica da eficácia das estratégias aplicadas para atingir as metas fixadas e uma apreciação de eventuais fatores internos ou externos que possam ter prejudicado a plena concretização das metas. As recomendações que entenda produzir integrarão o relatório final e serão tidas em conta na futura revisão do PEE.

A avaliação, no entanto, não se restringe a uns quantos momentos formais previstos no calendário. Existem mecanismos que tornam a avaliação um processo de acompanhamento contínuo e de ajustamento permanente da ação, da situação e da nossa capacidade de intervenção.

Um aspeto importante do acompanhamento do PEE reside na construção de **sinais de alerta** e na monitorização de **desvios às metas**. Aos sinais de alerta devem corresponder reações, ou seja, a definição de **medidas corretivas**. Estas devem ser elaboradas pelos docentes, pelos conselhos de turma ou quaisquer outras estruturas escolares cujos resultados estejam aquém das metas estipuladas. As medidas corretivas podem passar pela aplicação ou reforço de atividades incluídas nalguns dos documentos organizadores da Escola, em particular no Projeto Educativo, Plano de Promoção da Disciplina na Escola e planos de ação de melhoria da equipa de autoavaliação da Escola, e/ou pela apresentação de planos de remediação próprios.

Outro mecanismo integrante do processo de acompanhamento do PEE assenta, como já foi referido, na monitorização da realização das ações previstas, residindo esta opção na convicção de que a execução das ações contribuirá para a melhoria dos indicadores. Para além da verificação do cumprimento das atividades, uma a uma, existe um compromisso da Escola quanto ao número de ações a concretizar até ao final do período de vigência do PEE: pelo menos, 80 por cento.

A avaliação assume, assim, duas faces:

- a) Uma, que consiste no acompanhamento e monitorização intercalar (nalguns casos, será contínua) das estratégias e das ações realizadas, com base na recolha, análise e tratamento de dados relativos às várias prioridades estabelecidas no projeto. Inclui mecanismos regulatórios da ação educativa e solicita a implementação de medidas de revisão sempre que a consecução de metas e objetivos se mostra aquém do previsto ou a eficácia de algumas ações se revela pouco significativa.
- b) Outra, que consiste na avaliação do progresso realizado no final do ciclo de três anos de implementação do projeto, confrontando os resultados conseguidos com os objetivos estabelecidos. Este trabalho deverá fornecer indicadores para futuras reformulações. Tendo em vista o aperfeiçoamento contínuo, a avaliação deve definir ou reajustar as estratégias que se mostrem necessárias.

Monitorização da realização das ações previstas no PEE

Periodicidade	No final de cada ano letivo.
Intervenientes	Conselho geral, departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEE.

Relatório de avaliação

Periodicidade	Relatório intercalar a apresentar no final de cada ano letivo. Relatório final a apresentar no fim do período de vigência do PEE.
Intervenientes	Conselho geral, departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEE.

Em essência, o processo de acompanhamento do PEE deve fornecer informações quanto ao grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, as dificuldades encontradas, os ajustamentos a empreender e o contributo de outros documentos estruturais, como o PAA, para a realização das metas.

Deve, no fundo, responder ao seguinte:

As estratégias desenhadas trouxeram as mudanças esperadas? Tiveram impacto na melhoria do serviço educativo prestado pela Escola?

Ou, utilizando os termos das **15 prioridades** do PEE:

1. Conseguimos consolidar um sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco?
2. Conseguimos organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco?
3. Conseguimos consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão?
4. Conseguimos melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação?
5. Conseguimos desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais dos alunos?
6. Conseguimos melhorar os processos da ação educativa?
7. Conseguimos incrementar o trabalho colaborativo entre professores?
8. Conseguimos promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais?
9. Conseguimos educar para a cidadania?
10. Conseguimos desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem?
11. Conseguimos diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos?
12. Conseguimos promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença?
13. Conseguimos valorizar e divulgar a vida da Escola?
14. Conseguimos proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível?
15. Conseguimos normalizar o sistema de autorregulação interna?

10.2 MONITORIZAÇÃO DE DESVIOS ÀS METAS — SINAIS DE ALERTA

1.º OBJETIVO — REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA EM TODOS OS CICLOS DE ENSINO

Todos os níveis e modalidades de ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aluno com registo de faltas injustificadas em número igual ou imediatamente superior a metade do limite permitido numa disciplina/módulo. 2. Aluno com, pelo menos, 40% de faltas injustificadas registadas na sequência de aplicação da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula ou aplicação medida disciplinar sancionatória de suspensão da frequência da escola (com 60% fica impossibilitado de realizar TR).
Periodicidade	Contínuo.
Intervenientes	Diretor de turma/tutor (e conselho de turma, de forma menos regular).

2.º OBJETIVO — MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR

2.º ciclo	<ol style="list-style-type: none"> 3. Disciplina com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente. 4. Aluno com mais de dois níveis inferiores a 3.
3.º ciclo	<ol style="list-style-type: none"> 5. Disciplina / módulo / UFCD com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente. 6. Ensino regular — Aluno com mais de dois níveis inferiores a 3. 7. Curso de Educação e Formação — Aluno com média inferior a 3 numa das três componentes de formação.
Secundário	<ol style="list-style-type: none"> 8. Disciplina / módulo / UFCD com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente. 9. Ensino regular — Aluno com mais de duas classificações inferiores a 10. 10. Ensino profissional — Aluno com mais de dois módulos em atraso na componente técnica ou com mais de quatro módulos em atraso nas componentes sociocultural e científica.
Todos os níveis e modalidades de ensino (quando aplicável)	<ol style="list-style-type: none"> 11. Acumulação, num só aluno e no decurso do mesmo ano letivo, de uma ou mais participações de ocorrência cujo número total de pontos iguale ou ultrapasse o valor 6. 12. Acumulação, numa turma e no decurso do mesmo ano letivo, de um número de participações de ocorrência igual ou superior a 15% do total de participações apresentadas na escola (<i>incumbe ao Vimes atualizar e divulgar regularmente estes valores</i>). 13. Aplicação, no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo aluno, da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula pela terceira vez, por parte do mesmo professor, ou pela quinta vez, independentemente do professor que a aplicou (<i>Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, art.º 26.º, n.º 7</i>).
Periodicidade	Contínuo: alertas 11, 12 e 13. Em cada reunião do conselho de turma: os restantes alertas.
Intervenientes	Diretor de turma ou tutor / conselho de turma / Vimes (sinal de alerta n.º 13).

3.º OBJETIVO — AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS

Todos os níveis e modalidades de ensino	<ol style="list-style-type: none"> 14. Número de transferências e anulações de matrícula. 15. Valores do absentismo e desistência escolares. 16. Perceção do aumento do grau de insatisfação (inquéritos, caixa de sugestões...).
Periodicidade	Contínuo: alertas 14 e 15. Regular: alerta 16.
Intervenientes	Diretor de curso, diretor de turma/tutor e outros.

10.3 MONITORIZAÇÃO DO NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A monitorização do grau de execução das ações inscritas no PEE estará a cargo de várias equipas que serão constituídas para esse efeito. Cada descritor está associado a quatro tipos de situação: 1. Implementação do descritor por iniciar; 2. Implementação do descritor em planeamento; 3. Implementação do descritor em desenvolvimento; 4. Implementação do descritor concluído.

INDICADOR	META	RESULTADOS		
		2020/21	2021/22	2022/23
Percentagem de ações realizadas	≥ 80%			

Metodologia de cálculo: (N.º de ações do PEE realizadas no todo ou em parte / N.º de ações do PEE) x 100

10.4 INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

São os mais diversos os meios de monitorização, permitindo tanto uma análise quantitativa, como qualitativa:

Relatórios produzidos pela plataforma informática da Escola; questionários e relatórios da equipa de autoavaliação; relatório de monitorização trimestral do Plano de Promoção da Disciplina na Escola; relatório trimestral do ensino a distância e da biblioteca escolar; relatórios das diferentes estruturas de apoio e orientação educativa; informação trimestral dos resultados escolares; relatório de avaliação do impacto das atividades desenvolvidas nos resultados escolares; relatórios do Plano Anual de Atividades; relatório do processo de autoavaliação das práticas letivas; pautas de avaliação; atas dos diferentes órgãos da Escola, em particular, das reuniões dos conselhos de turma, com os respetivos anexos.

10.5 DIVULGAÇÃO

O PEE será divulgado na rede interna e no sítio oficial da Escola na Internet.

Depois da validação pelo conselho pedagógico e da aprovação pelo conselho geral, far-se-á a apresentação aos docentes em reunião de departamento e, pelos meios tidos como mais convenientes, ao pessoal não docente, associação de estudantes, delegados de turma e pais/encarregados de educação. Deverá, também, prever-se a apresentação das linhas gerais do projeto, no início de cada ano, aos novos alunos, professores e encarregados de educação.

10.6 CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

	Ano letivo Ação / Trimestre	2020 / 21				2021 / 22				2022 / 23			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Validação	Discussão geral da proposta de PEE e validação em CP												
Aprovação	Aprovação da versão final do PEE em conselho geral												
Implementação/ avaliação	Divulgação do PEE												
	Avaliação intermédia da execução das ações												
	Avaliação intermédia da consecução dos objetivos e das metas												
Avaliação/ aprovação	Definição de estratégias de melhoria / reajustamento de ações												
	Elaboração do relatório intercalar anual												
	Apresentação do relatório ao CP e ao CG												
	Avaliação final da execução das ações consecução das metas												
	Nova proposta de PEE (fase inicial)												

1.º trimestre: Setembro a Novembro / 2.º trimestre: Dezembro a Fevereiro / 3.º trimestre: Março a Maio / 4.º trimestre: Junho a Agosto

O Projeto Educativo de Escola entra em vigor logo após a sua aprovação pelo conselho geral.

--	--	--	--	--	--	--	--

Critérios para a constituição de turmas

1. Na constituição das turmas, prevalecem critérios de natureza pedagógica e é respeitada a heterogeneidade. No entanto, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, o diretor pode atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar, o que aconteceu no ano letivo de 2020-21 nas turmas do 5.º ano (E@D).
2. O número de alunos de cada turma respeita a legislação em vigor (Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho).
3. Na modalidade de ensino a distância (ensino regular) e de acordo com a Portaria n.º 359/2019 de 8 de outubro, as turmas são constituídas por um número mínimo de 10 alunos, sendo o número máximo de 20 alunos, independentemente do ano de escolaridade que se considere.
4. Nas turmas de ensino a distância, a admissão está condicionada pelas condições definidas pela legislação em vigor. Os pedidos de ingresso excecionais serão analisados caso a caso, podendo o diretor da escola deferir, ou não, o pedido de matrícula.
5. No ensino a distância, sempre que possível, os alunos são agrupados de forma a dar resposta ao interesse manifestado pelos próprios, ou pelos seus representantes.
6. Não podem ser constituídas turmas apenas com alunos que ficaram retidos no ano letivo anterior.
7. No ensino profissional, poder-se-á recorrer à junção das turmas, nas componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, para que seja criado o menor número possível de turmas, respeitados os limites legais. Sempre que o número de alunos o permita, a junção de turmas far-se-á, prioritariamente, com turmas do mesmo curso, e só depois com turmas de áreas afins.
8. Sempre que possível, proceder-se-á a desdobramentos de aulas, respeitando a legislação vigente.

O Projeto Educativo foi aprovado em Conselho Pedagógico no dia 14 de abril de 2021 e em Conselho Geral no dia 06 de maio de 2021.